O JORNAL DE MARIO FILHO
RIO, 2ª-FEIRA, 7/8/1967 — NCr$ 0,20
ANO XXXVI — N.º 11.937

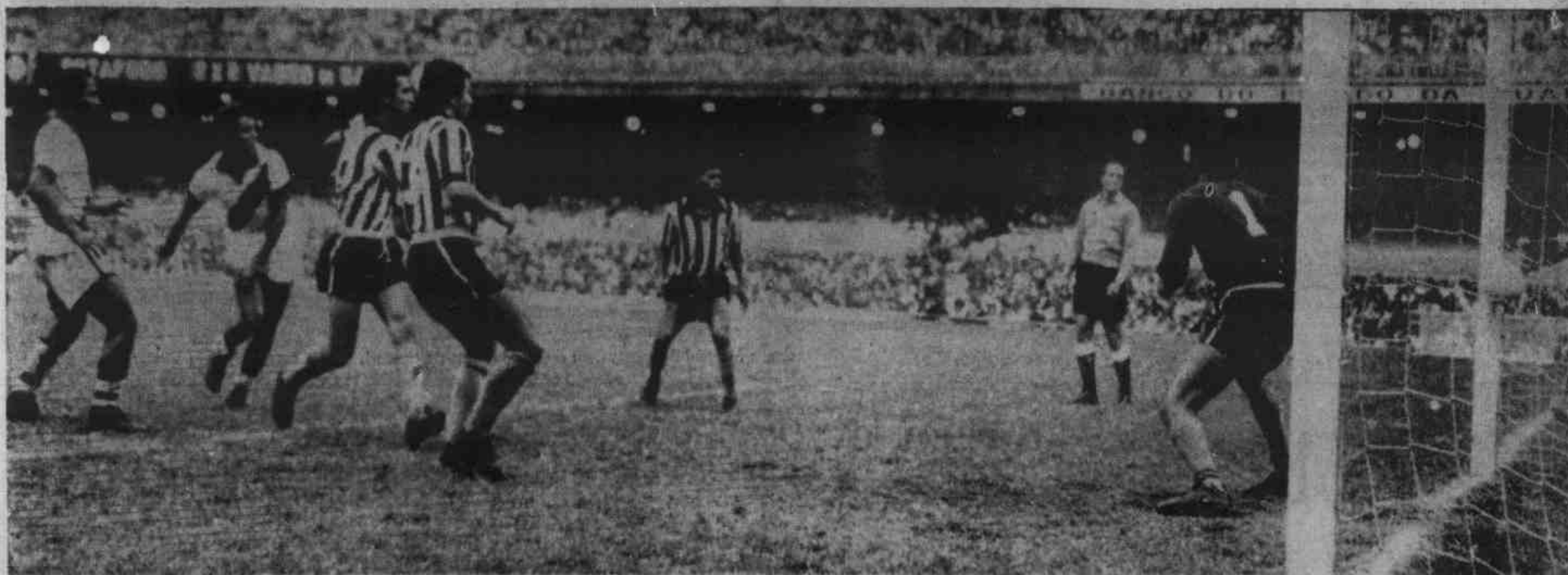
Jornal dos Sports

América e Vasco domingo

Santos e Palmeiras iguais

Brasil foi o 3º em ouro

O tempo começa a melhorar e para hoje o carioca terá tempo estável, muita neblina pela manhã e temperatura em ligeira elevação.

Vasco vence Botafogo na raça

Cabeçada de Fontana nos fundos das rêdes de Manga foi o fecho da sensacional virada do Vasco contra o Botafogo

Entusiasmo faz com que Bria repita time do Fla

Leia na página 7 todo o noticiário sôbre os V Jogos Pan-Americanos, Winnipeg.

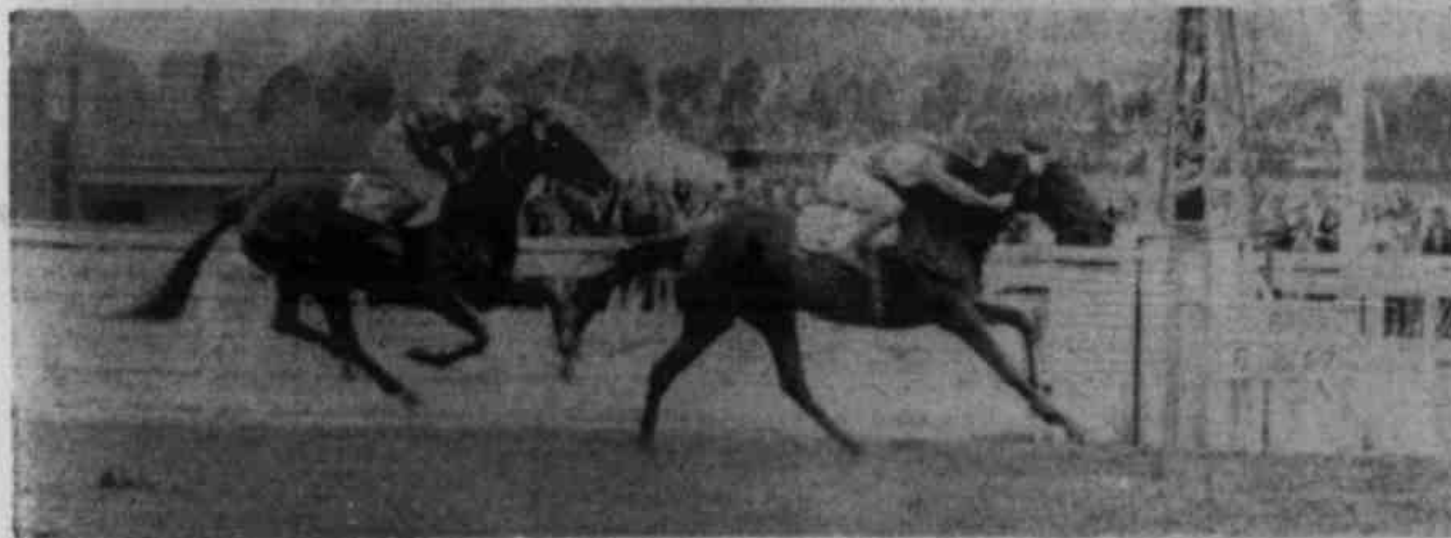
— Numa das mais empolgantes reações vistas no Estádio Mário Filho, o Vasco derrotou o Botafogo por 3 a 2, na tarde de ontem, após estar perdendo por 2 a 0, com o time de General Severiano dominando a partida. O Vasco reagiu na base da coragem e voltou à ponta.

— Bria achou magnífico o entusiasmo do Flamengo no jôgo contra o Fluminense e está propenso a manter o mesmo time contra o Bangu, sábado.

— Outro que venceu na base do entusiasmo foi o cavalo Duraque, azar nacional, que conquistou o Grande Prêmio Brasil.

— América e Vasco farão o jôgo principal da próxima rodada, na tarde de domingo.

Raios-X ameaçam Cabral

Pág. 3

O azar nacional, Duraque, chega em primeiro lugar após disputar com o argentino Tagliamento, no Grande Prêmio Brasil

Grande Prêmio fica com Brasil no azar Duraque

Jogadores vascaínos carregam Gentil Cardoso em triunfo após a vitória

Gerbassi vence Cassari na última volta

Marzullo e Lins vencem as pretas

Estreantes — Grupo II
Classificação geral

1.º — 65 — Renato Peixoto - Alfa GTA - 15 voltas; 2.º — 23 — Aloísio Renato — Alfa GTA - 15; 3.º — 13 — Sidnei Cardoso — Alfa Giulia — 15; 4.º — 78 — Carlos B. Sousa — Simca — 14; 5.º — 95 — Carlos Sá Mota — DKW — 14; 6.º — 76 — Hélvio Zanata - JK — 14; 7.º — 31 — Francisco Mendes — JK — 14; 8.º — 99 — Paulo Alarcão — Saab — 14; 9.º — 41 — Ronaldo Beicht — DKW — 14; 10.º — 58 — Dalmo V. Júnior — 1093 — 13; 11.º — 16 — Rogério Ribeiro — Volks — 13; 12.º — 17 — Laoc — Volks — 12; 13.º — 44 — Reinaldo Pereira — Volks — 12; 14.º — 3 — Renato Oliveti — JK — 12; 15.º — 21 — Francisco Aboim — 1093 — 12; 16.º — 91 — William Nadrus — 1093 — 11; 17.º — 33 — Armando Barreto — DKW — 10.

Resultado da prova principal

1.º lugar — n.º 33; 2.º lugar — n.º 96; 3.º lugar — n.º 7; 4.º lugar — n.º 65; 5.º lugar — n.º 7; 6.º lugar — n.º 19; 7.º lugar — n.º 18; 8.º lugar — n.º 78; 9.º lugar — n.º 34; 10.º lugar — n.º 124; 11.º lugar — n.º 78; 12.º lugar — n.º 49; 13.º lugar — n.º 85; 14.º lugar — n.º 17; 15.º lugar — n.º 15.

Tempo total da prova: 53m 53s e 2/10.

Melhor volta: obtida em 1m 43s e 11/10.

Média horária: 11.800 km/h.

Relação dos pilotos inscritos

Estreantes

N.º	Carro	Tempos de treino
13 — Sidney Cardoso	— A. Giulia	1'31"9/
23 — Aloísio Renato	— A. GTA	1'32"2/
65 — Renato Peixoto	— A. GTA	1'32"3/
33 — Armando Barreto	— DKW	1'38"8
78 — Carlos B. Souza	— Simca	1'59"3
95 — Carlos Sá Mota	— DKW	2'01"5
76 — Hélvio Zanata	— JK	2'03"5
17 — Laoc	— Volks	2'06"1
91 — William Nadrus	— Gordini	2'11"8
58 — Dalmo V. Junior	— 1093	2'12"3
3 — Renato Olivetti	— JK	2'13"1
44 — Reinaldo Pereira	— Volks	2'26"4
40 — Arakem Gomes	DKW	s. t.
41 — Ronaldo Beicht	— DKW	s. t.
15 — J. Inácio Ribeiro	— Gordini	s. t.
00 — Paulo Fabiano	— 1093	s. t.
21 — Francisco Aboim	— Gordini	s. t.
16 — Rogério Ribeiro	— Volks	s. t.
23 — Newton Nogueira	— Volks	s. t.
99 — Paulo Alarcão	— Saab	s. t.
31 — Francisco Mendes	— JK	s. t.

Pilotos oficiais de competição

N.º	Carro	Tempos de treino
96 — Norman Casari	— Malzoni	s. t.
33 — Celso Gerbassi	— Malzoni	1'47"
11 — Paulo C. Newlands	— Ferrari	1'47"3
7 — João Varanda F.º	— K/Ghia Porche 1.600	s. t.
2 — Aylton Varanda	— K/Ghia Porche 1.600	s. t.
65 — Mário Olivetti	— Alfa GTA	1'31"6
38 — Sérgio Carvalho	— Interlagos	1'32"9
111 — Maurício Chulan	— Interlagos	1'34"
19 — Renato Malcotti	— DKW	1'35"1
34 — Ronaldo Rebecchi	— Interlagos	1'37"3
15 — Marcha Lenta	— Interlagos	s. t.
18 — Heitor P. Castro	— Interlagos	s. t.
78 — Dr. Jivago	— Simca	1'37"8
75 — Américo Velloso	— JK	2'00"6
124 — Carlos Macedo	— Volks/Okrasa-1.300	2'00"7
66 — Henrique Francalanza	— DKW	2'01"1
49 — Lair Carvalho	— 1093	2'03"6
85 — Fernando Pereira	— 1093	2'05"3
61 — Márcio Pinto	— 1093	2'06"5
8 — Petrônio Affonso	— 1093	2'14"3
20 — João Aguiar de Souza	— 1093	2'13"
80 — Miudinho	— Volks	s. t.
17 — José Joaquim Rabelo	— 1093	s. t.

O afastamento de Paulo César Newlands logo na quarta volta e a vitória espetacular de Celso Gerbassi sôbre Norman Casari, na última volta, marcaram ontem a III Etapa do Campeonato Carioca, disputada no Autódromo do Rio.

Os duelos das malzonis de Celso (n.º 33) e de Norman (96) foram a tônica da prova: êste dominou a luta durante quase tôdas as trinta voltas, mas nos últimos instantes saiu mal de uma curva abrindo a chance (bem aproveitada) para a vitória do seu principal adversário.

Newlands

Paulo César Newlands, depois da vitória segura e tranqüila de Petrópolis, era um dos favoritos entre... no Autódromo, mas sua Ferrari falhou-lhe logo no início criando-lhe problemas que o levaram a sair da pista.

Logo na primeira volta, Newlands, desgovernado, entrou pela pista interna e, mesmo após seu retôrno, não conseguiu descontar a diferença dos três primeiros colocados. Na segunda volta, ultrapassou o KG-Porsche n.º 2, de Ailton Varanda, e andou atrás de Celso Gerbassi, então em segundo lugar, mas só manteve a posição mais uma volta. Depois, afastou-se da pista, definitivamente.

Celso

Sem a Ferrari de Paulo César Newlands, Casari só ficou com um adversário ameaçador, na pista: Celso Gerbassi, com sua Malzoni. Os pilotos de Petrópolis — Ailton e João Varanda, como Mário Olivetti — pareciam não buscar a primeira colocação, dispondo-se a um train de corrida constante, mas pouco agressivo.

Casari procurou, então, manter sua supremacia sôbre Celso Gerbassi, que, no entanto, se revelou seguro ao comando de sua Malzoni. Até a 9.ª volta Casari manteve-se no primeiro lugar, mas na 10.ª, Gerbassi conseguiu ultrapassá-lo.

Os duelos

Celso não conseguiria, entretanto, manter mais que uma volta na frente de Casari: êste, em seguida, retomou a liderança da prova e, nessa posição, manteve-se até a 21.ª volta, quando, mais uma vez, Celso Gerbassi roubou-lhe a colocação.

Ainda esta vez Casari recuperou o pôsto, mas então Celso Gerbassi adotou uma tática nova, que viria surpreender o seu adversário nos últimos instantes da prova: passou a correr no vácuo da Malzoni de Norman, poupando o próprio carro, que usaria sòmente nos instantes finais.

A reviravolta

A reviravolta sensacional veio na última volta: Casari passou defronte ao palanque principal na frente de Celso, mas, ao sair de uma das curvas derrapou ligeiramente — abrindo a chance (bem aproveitada) para que a Malzoni 33 tomasse a dianteira e recebesse em primeiro lugar a bandeirada de chegada.

Celso Gerbari, com a Malzoni 33, aproveitou a entrada ruim de Cassari, com o carro 96, para vencer a prova

Radar obteve êxito total nos Estados Unidos

O Radar, que ficou invicto nos oito jogos que disputou em sua recente excursão aos Estados Unidos, regressou ontem pela manhã ao Rio, sendo festivamente recepcionado por seus torcedores que foram ao Galeão receber a equipe juvenil do clube de Copacabana, que em Filadélfia obteve o título de campeão do Torneio Juvenil de futebol, deixando excelente impressão tanto técnica como disciplinarmente.

O sucesso dos futebolistas de praia nos Estados Unidos foi tamanho, que o clube de Eurico Lira Filho deverá retornar àquêle país em dezembro próximo, com sua equipe principal, para uma série de jogos amistosos, conforme compromisso firmado entre diretores do Radar e da Liga Americana de Futebol, filiada à FIFA.

Título internacional

Logo após sua chegada à Filadélfia, depois de alguns dias em Nova Iorque, onde realizaram treinos no Central Park, o quadro do Radar, que ficou hospedado em residências familiares daquela cidade estreou no Torneio de Futebol Juvenil de Pensilvânia, contra o selecionado do Estado.

Emocionados com a cerimônia de abertura do Torneio, quando o Hino Nacional foi tocado e pela gritaria de Brasil! Brasil! com que os marinheiros brasileiros os incentivavam, o time juvenil do Radar rendeu muito abaixo de suas verdadeiras possibilidades e venceu apertado, marcando 2 a 0, com gols do artilheiro Cléber.

No jôgo seguinte, já mais ambientados, derrotaram o Shore Clube, campeão local, por 8 a 0, com inteira facilidade, para logo à seguir, vencer o selecionado de Nova Jersei por 6 a 1, voltado a cumprir boa atuação, voltando a vencer a seleção de Pensilvânia na final, por 5 a 0, com quatro gols de Rogério.

O Radar, nêsse torneio, alinhou a seguinte equipe: Zé Roberto (Paulinho); Beto (Paulo), Renato, Nei e Cabrita; Sadala (Beto), Luís e Dario; Miguel (Palito), Rogério e Cléber, jogando ainda Czibor e Zé Antero. O interessante no regulamento do Torneio, é que as modificações eram livres, com um máximo de dezoito jogadores, podendo entrar e sair como no basquete. O juiz da final, foi o britânico Tom Sellay Jones.

Por sinal, todos os jogos foram apitados por árbitros da Liga Profissional e os destaques foram para Cléber o artilheiro com oito gols, Zé Roberto, Nelsinho Sadala e Czibor êstes últimos atuando apenas uma partida pois se contundiram. Os jornais locais cumularam o Radar de elogios chamando o time de "verdadeira seleção juvenil do Rio de Janeiro". Ficaram os radarianos 17 dias em Filadélfia, onde obtiveram total êxito, quer no terreno esportivo quer no social.

Data comemorativa

Após sucesso tão retumbante em Filadélfia, a direção recebeu convites para jogar em várias cidade norte-americanas, atuando então em Burlington no Estado de Nova Jersei, contra a seleção juvenil local, ganhando de 6 a 2, com os jogadores locais pedindo autógrafos após a partida.

Sempre acompanhados pelo Cônsul de Filadélfia, os brasileiros antes da partida — que serviu para inaugurar o pequeno estádio local — foram recebidos na Prefeitura local, que passou a considerar o dia 29 de julho, como data a ser comemorada pela passagem do Radar naquela cidade, conforme diploma oferecido ao clube de Copacabana.

Com o estádio da Base Aérea de Willow Groves, em Nova Jersei inteiramente branco, tomado pelos alunos locais em uniforme branco, o Radar venceu o time principal daquela base, por 6 a 1 e voltando a Pensilvânia, derrotaram o time de Benguela, por 4 a 0, com o goleiro Zé Roberto atuando pelos locais, atuando magnificamente.

O interessante dêsse jôgo foi que os dirigentes do Radar e do time local jogaram também com Eurico marcando o quarto gol do Radar e o veterano árbitro austríaco Hans Shetter apitando a partida. Nessa cidade, ficaram durante sete dias, hospedados em residências locais, em grande demonstração de confraternização.

Despedida em Miami

Satisfeitos com os resultados da excursão, os dirigentes do Radar levaram o time para Miami com o objetivo de passear, mas o sucesso alcançado nos jogos anteriores, fez com que o próprio prefeito daquela cidade solicitasse ao Radar, que realizasse uma exibição no estádio local, pois pelo grande número de latinos que residem ali, o jôgo seria um êxito como realmente foi.

O Radar enfrentou então o North Miami Soccer Club, formado por profissionais argentinos, brasileiros e colombianos, que é campeão da Flórida. Os jovens do clube auriazul de Copacabana, cumprindo atuação das mais sensacionais, venceu por 1 a 0, gol de Czibor, em jogada individual, mas Zé Roberto foi o grande nome da vitória, seguido pelo chileno Sanches, que atuou pelos brasileiros.

O juiz foi o argentino Barlioni e os times foram êstes: Radar — Zé Roberto; Nei, Czibor (Ronnie — um inglês radicado em Miami), Renatinho e Cabrita; Beto, Luís e Dário; Rogério, Sanches e Palito (Czibor). Miami — Bonacosa; Ortiz, Latorre, Salmon e Brusso; Bardoni e Puo (colombiano); Guazelli (colombiano), Moraes e Armando que são brasileiros, sendo o primeiro bom jogador mas foi substituído por Ojeda, que como os demais é argentino.

Impressionado

Eurico Lira Filho, que dirigiu o time e a delegação, voltou impressionado com as homenagens recebidas, pois em Miami recebeu das mãos do vice-prefeito local, uma chave da cidade, em cerimônia realizada na Casa de Franklin Delano Roosevelt, além de uma placa comemorativa pela partida disputada naquela cidade.

— Sem dúvida essa foi a maior alegria de minha vida, pois vi o clube de meu coração representar meu país em certame internacional e o que é mais importante com sucesso esportivo e social, pois os mesmos rapazes eram requisitados para refeições e festas em casas familiares de todos os lugares por onde passamos.

Para dar uma prova dêsse êxito — continuou Eurico — vários de nossos jogadores como Zé Roberto, Czibor, Dário, Sadala e Cléber receberam convites para ficar nos Estados Unidos. Também o convite para que o time principal do Radar voltasse a jogar naquele país em dezembro próximo, para o qual já firmamos compromisso — completou.

Standard empatou e manteve a liderança

Depois de perder várias oportunidades de inaugurar o marcador, principalmente na primeira etapa, o Standard Elétrica e Cásper empataram por 0 a 0 sábado, à tarde, no campo do Everest, pela sétima rodada do turno do campeonato Classista.

O Dubar, no campo do Anchieta, venceu tranqüilamente o Schering por 5 a 2, depois de um primeiro tempo terminado em 3 a 2, enquanto o Epsom, no campo do Cruzeiro, empatou por 2 a 2 com o Bancosales, depois de vencer o primeiro tempo por 2 a 0.

Sem gols

Numa partida bastante movimentada, que teve como característica as sucessivas tentativas dos jogadores para abrir a contagem, o Standard Elétrica empatou por 0 a 0 com o Cásper, ficando, assim, com 2 pontos perdidos.

Os quadros alinharam assim: Standard Elétrica — Vermelho; Edil, Almir, Jalmir e Ivanir; Fiuca e Neto; Vanderlei, Jurandir, Alfredinho e Cacá. Cásper — Paulo (Tião); Ferreira, Fernando, Vandeco e Evelino (Moacir); Madureira e Darlã; Nestor, Damião, Darcir e Bafora. Os jogadores Fernando, do Cásper, e Jurandir do Standard, foram expulsos de campo por atitude inconveniente.

Dubar 5 a 2

O Dubar, mesmo jogando no campo adversário, depois de vencer o primeiro tempo por 3 a 2, gols assinalados por Cacique aos 7 minutos, Jarbas aos 21 e João aos 40, enquanto Décio aos 28 minutos e aos 35 de pênalte marcava para o adversário, venceu por 5 a 2 o Schering, completando o marcador João aos 6 minutos, cobrando uma falta de fora da área, e Orlando aos 13.

Cacique, estreando, e João, foram as melhores figuras do Dubar, que venceu com Válter; João, Adalberto, Abel e Sérgio; Jorge e Mário (Osvaldo); Levi, Cacique, Jarbas (Pastinha) e Orlando, enquanto o Schering alinhou Dante; Zézinho, Bezerra, Valdir e Wilson (Zé Carlos); Glaumir e Ronaldo; Vico, Décio, João e Wilsinho. Na preliminar de aspirantes o Dubar venceu por 3 a 0, gols de Baía (2) e Bacalhau.

Epsom empata

No campo do Cruzeiro, o Epsom empatou por 2 a 2 com o Bancosales, depois de vencer o primeiro tempo por 2 a 0, gols assinalados por Jaiminho e Edvaldo, aos 13 e 26 minutos respectivamente. Levi e Miguel, empataram o jôgo para o Bancosales, aos 22 e 40 minutos do segundo tempo.

O Epsom venceu com Beto; Jair, Isaías, Pedro e Roberto; Jaiminho e Edvaldo; Gecé (Jorge), Júlio, Pedrão e Zézinho. O juiz foi Bráulio Teixeira com boa atuação, expulsando acertadamente dois jogadores de campo por troca de pontapés.

Resultado da prova para estreantes

Com as vitórias de Santo Marzullo, entre os pesos-leves, e Wilson Lins, na categoria de pesos-penas, foi iniciado ontem à tarde, no ginásio do Tijuca Tênis Clube, o campeonato carioca para faixas-pretas, com o Judô Clube Hermany ampliando para 60 seus pontos na eficiência, tendo agora 18 de frente sôbre o JC Brito, atual tricampeão.

Os vice-campeões foram Henrique Batista, nos leves, e Arnaldo Barroso, entre os penas, ambos reaparecendo após longa inatividade. O campeonato de faixas-pretas prosseguirá no próximo domingo no mesmo local, com a disputa das categorias de médios, meio-pesados e pesados.

Marzullo em forma

Santo Marzullo evidenciando superioridade e em bom estado físico, foi o vencedor na categoria dos pesos-leves, cuja maioria dos combates foram decididas pelos juízes, com raros ippons decisivos. Para chegar à final, Marzullo venceu Henrique Batista por decisão justa, derrotando na semi-final a José Castro, também, por decisão.

Na final, disputada contra Osvaldo Alves, Marzullo mostrou-se mais agressivo, principalmente nos minutos finais, quando conseguiu desequilibrar seu oponente, sem contudo marcar ponto, merecendo a vitória dada por unanimidade pelos jurados.

CRUZEIRO VENCE E CONQUISTA TÍTULO

Num jôgo dos mais emocionantes, no qual o numeroso público que o assistiu vibrou do início ao fim com as investidas das equipes — quase tôdas perigosas —, o Cruzeiro derrotou sensacionalmente o Nacional por 2 a 1, conquistando, assim, o título de campeão da série Pedro Machado da Silva, do campeonato carioca de futebol amador, promovido pelo DA.

Por outro lado, o Guanabara, vencendo apertado o Santa Cruz por 1 a 0, manteve a liderança isolada da série IV Centenário, dando mais um grande passo para a conquista do título, devendo, agora, derrotar o Oriente na última rodada, domingo próximo, para conquistá-lo.

Cruzeiro 1 a 0

No mais importante jôgo da última rodada do certame o Cruzeiro conquistou brilhantemente o título de campeão da série, derrotando o Nacional por 2 a 1, depois de uma vantagem parcial na primeira etapa por 1 a 0, gol assinalado por Jorge Mendes, aos 27 minutos.

Logo aos 15 minutos o público começou a vibrar bastante com as investidas dos dois times, que tudo faziam para vencer, notando-se, no entanto, no quadro local, um futebol superior com mais objetividade e entrosamento.

Depois dos 35 minutos de jôgo, o Nacional com jogadas de contrataque, passou a apresentar mais volume de jôgo, mesmo sofrendo um gol minutos depois, quando Jorge Mendes recebe um passe em profundidade, mandando para os fundos da rêde a bola. Este lance foi bastante discutido, já que os jogadores do Nacional viram Jorge Mendes impedido, mas o árbitro consultou o seu auxiliar que confirmou o gol.

O empate

Na segunda etapa, o Nacional, mantendo o mesmo ritmo, continuou apresentando mais volume de jôgo, enquanto o seu adversário, bastante calmo, aproveitava algumas oportunidades para ir ao ataque. As tentativas do Nacional tiveram êxito logo aos 6 minutos, quando Ricardo cobrou uma falta de fora da área. A bola bateu em Reidavoz que tentava parar a jogada, indo para os fundos da rêde.

A partir daí o Nacional se empenhou ainda mais com ataques mais objetivos que eram, por vêzes, contidos pelo goleiro Paulista. O jôgo continuou no mesmo ritmo até aos 27 minutos, com o Nacional pressionando bastante o seu adversário, que por sua vez, saía-se bem, aproveitando as oportunidades de ir à frente.

A vitória

No lance mais bonito do jôgo, surgiu o gol da vitória do Cruzeiro. Tão, recebendo a bola na ponta esquerda, passou por quatro adversários, e cruzou na medida para Jorge Mendes, dentro da área, que pulou dando uma linda cabeçada na bola que foi cair nos fundos das rêdes.

Sem se intimidar com o gol, o Nacional voltou a atacar, com fúria, procurando o empate, sem, no entanto, ser bem sucedido nas tentativas. A vitória do Cruzeiro foi justa, levando-se em conta que seus jogadores atuaram com mais raça, dando tudo de si para vencer.

Com boa atuação, Válter Vieira Borges dirigiu a partida, bem auxiliado por Adolar Paulino e Vander de Carvalho. Na preliminar, registrou-se o empate por 1 a 1, ficando, os dois times, para decidir ainda o título na categoria de aspirantes. Aires Nunes dos Santos foi o juiz com boa atuação.

O Cruzeiro venceu com Paulista; Reidavoz, Luisinho (Adelson), Bea e Coutinho; Adir e Nilo; Paulo César, Juarez, Jorge Mendes e Tão, enquanto o Nacional foi Derrotado com Claudio; Doca, Samuel, Décio Leal e Emídio; Rupiara e Adilson; Ricardo, Ivair, Zé Bilha e Jorginho (Gustinha).

Municipal perdeu

O Municipal, até então líder da série Jamil Amidem, passou a dividir a previlegiada posição com o Confiança que empatou com o Barreirinha por 0 a 0, com a derrota sofrida ontem para o Senhor dos Passos, pelo placar de 4 a 3, depois de um primeiro tempo terminado sem gols.

Logo aos 2 minutos do segundo tempo Aedo abriu a contagem para o Senhor dos Passos e, um minutos depois, Orinho a ampliou marcando num bonito chute o segundo gol do time vencedor. Jacir, cobrando uma penalidade máxima aos 9 minutos, assinalou o primeiro gol do Municipal, e novamente Jacir empatou a partida, aos 18 minutos.

Numa falha do goleiro Jutanã — que não atuou bem — o Senhor dos Passos marcou o seu terceiro gol, por intermédio de Aedo, cobrando uma falta. O goleiro do Municipal, aos 23 minutos, foi expulso de campo por jôgo violento. Jacir, cobrando outra penalidade máxima, voltou a empatar a partida para o Municipal e, num chute de fora da área, Luís Carlos marcou o gol da vitória do Senhor dos Passos, já na prorrogação.

Os quadros alinharam assim: Senhor dos Passos — Valdir; Peixoto, Pinheiro, Carlos Lopes e Jair; Luisinho e Toninho; Orinho, Luís Carlos, Irã (Aedo) e Cutela. Municipal — Jutanã; Alemão, Didiu, Estênio e Ailton; Vandeco e Gabi; Zézinho, Wilson (Jacir), Antônio Pedro e Tampinha. Na preliminar, o Municipal venceu por 2 a 0.

Os outros resultados registrados na tarde de ontem foram: Confiança 0 x Barreirinha 0; Botafoguinho 1 x Realengo 1; Guanabara 1 x Gremos 0; Roial 8 x Nôvo México 3; e o Auto Bolar venceu por WO o Facit.

CAMPEONATO PAULISTA

Resultados da rodada:

Santos 1 x Palmeiras 1; Portuguêsa 2 x São Bento 0; América 1 x Santista 0; Botafogo 4 x Guarani 2; Prudentina 1 x Ferroviária 0; Corintians 1 x Juventus 0; São Paulo 5 x Comercial 0;

Classificação:

São Paulo e Corintians com .... 11 pontos ganhos
América .... 9 pontos ganhos
Santos e Portuguêsa .... 8 pontos ganhos
Santista .... 7 pontos ganhos
Ferroviária, Prudentina e Palmeiras .... 6 pontos ganhos
Juventus, Guarani e Botafogo .... 4 pontos ganhos
São Bento .... 3 pontos ganhos
Comercial .... 1 ponto ganho

Próxima rodada

Quarta — Ferroviária x São Bento; Portuguêsa x Juventus; Santos x Prudentina.
Sexta — São Paulo x Corintians.
Domingo — Santista x São Bento; Ferroviária x Portuguêsa; Prudentina x Juventus; Botafogo x Santos; Guarani x Comercial; Palmeiras x América.

Goleadores:

1.º — Toninho, Silvio e Adilson .... 5 gols.
2.º — Zé Roberto, Bazaninho, Ismael, Silva, Diogo e Parada .... 4 gols.

Jornal dos Sports S.A.
Presidente
Célia Rodrigues
Diretores e Administração
Mário Júlio Rodrigues
Henrique Gigante
J. G. Bastos Padilha
Redação Oficinas
Telefones: 22-3111
Publicidade: 52-0034
Rua Tenente Possolo, 15-25
EDIÇÃO MINEIRA
Representante:
José de Araújo Cotta
conjunto 605
Rua da Bahia, 1.148
Tel.: 4-1721
Belo Horizonte
Suc. S. Paulo - Rua Sete de Abril n.º 136, 1.º andar
Telefone: 36-3460
Vendas avulsas: GB - Est. Rio - São Paulo
Dias úteis .... NCr$ 0,20
Domingos .... NCr$ 0,30
Interior - Via Aérea
Distrito Federal
Minas Gerais:
Amazonas - Pará - Maranhão - Ceará - Mato Grosso - Rio Grande do Norte - Sergipe - Piauí - Pernambuco - Paraíba - Alagoas - Bahia - Goiás - Santa Catarina - Espírito Santo - Paraná - R. Grande do Sul - Dias úteis e domingos: .... NCr$ 0,30
Interior - Via Rodoviária
Minas Gerais e Bahia
Dias úteis: .... NCr$ 0,25
Domingos: .... NCr$ 0,30
Assinaturas Postais
Anuais: .... NCr$ 50,00
Semestrais: .... NCr$ 30,00

Entusiasmo é a arma do Fla contra o Bangu

Bria está propenso a manter contra o Bangu a equipe que ganhou o Fla-Flu, por considerar excelente o grau de entusiasmo observado nessa partida, preferindo deixar para o amistoso do dia 15, terça-feira, no Estádio Mário Filho, contra o Atlético, os retornos de Murilo, Marco Aurélio, Paulo Henrique, Ademar e, possivelmente, Carlinhos, além da estréia de Reyes, o que dá aos torcedores uma motivação a mais no encontro internacional.

O técnico não vê necessidade de escalar os titulares, que estão em tratamento médico ou ainda em recuperação atlética, porque o Flamengo já está fora da Taça Guanabara, achando, mesmo, que o melhor é preparar o time para estrear no Campeonato Carioca.

Ademar e L. Carlos juntos

Satisfeito, com a produção da equipe, no Fla-Flu, Bria pretende manter o esquema tático da equipe, com Zezinho e Luís Carlos se infiltrando pelo miolo, transformando-se, quase sempre, em pontas-de-lança.

O técnico vai conversar com Dionísio durante a semana para algumas recomendações. Entre outros temas, Bria vai instruir o atacante a procurar os "rushs" ou as tabelinhas ao invés de reter a bola em demasia e quase sempre passando a bola para trás.

Uma experiência que se propõe a fazer em um dos próximos coletivos, segundo contou Bria, é a de reunir Ademar e Luís Carlos, achando que os dois, por suas características, podem produzir muito.

Deu certo

Bria não concorda com as críticas a Nelsinho e acha, mesmo, que o meia teve papel importantíssimo para a construção da vitória, no Fla-Flu, não só pelo fôlego que empregou para desarmar o adversário, como, ainda, para atacar, no momento preciso ou seja, quando o adversário ganhava por 1 a 0.

O técnico é de opinião que o esquema tático deu certo. O 4-3-3 fortalece mais o meio-campo e torna o time muito mais maleável, podendo se defender quando atacado e ir à frente quando a ocasião fôr propícia, dentro da mentalidade do futebol moderno e segundo a tese de que todos os jogadores devem participar de todos os lances, como fazem bem os europeus na chamada "sanfona".

Viajou

Marco Aurélio viajou, ontem cedo, com destino a Lima, onde vai assistir o casamento de seu irmão gêmeo Marco Antônio com a irmã de sua noiva. Levou um presente especial, um jôgo de pulseiras de brilhantes e duas camisas em miniatura, do Flamengo, autografadas por todos os jogadores.

O goleiro deve retornar na sexta-feira, melhorou da furunculose, mas será substituído, mais uma vez, por Renato. Ninguém se contundiu na partida contra o Fluminense e a reapresentação está marcada para hoje, às 15h, na Gávea, quando haverá revisão médica e individual. O bicho deverá ser fixado em NCr$ — 150,00.

Rodrigues

O Sr. João Silva procurou ontem o Presidente do Flamengo, para tentar comprar o passe de Rodrigues. O dirigente rubro-negro respondeu que os entendimentos poderiam ser mantidos com o Vice Gunnar Goransson.

Rodrigues, multado em 60%, apesar de reenquadrado ao elenco, deverá ser negociado ao Vasco no decorrer desta semana. Seu passe custa NCr$ 80 mil.

Reyes

Reyes tem treinado diàriamente na Gávea, se sente bem fisicamente, mas prefere se exercitar um pouco mais antes de estrear. O jogador, paraguaio de nascimento, tem 26 anos e só custou 42 mil dólares ao Flamengo, porque não pôde ser registrado na Federação Espanhola, em face da lei no país.

O Atlético de Madrid, que o comprara por 200 mil dólares ao Olimpia de Assunção, utilizou-o apenas em amistosos e acabou concordando em negociá-lo por 42 mil dólares, cêrca de NCr$ 120 mil, descontando apenas 10 mil dólares, que devia, ainda, pela compra de Espanhol.

Reyes deverá assinar, ainda hoje, o seu contrato com o Flamengo, por NCr$ 1.800,00, bases que recebia no Atlético.

Bonsucesso conserva liderança do Torneio

Com a vitória de 3 a 0 sôbre o Madureira, o Bonsucesso conservou a liderança, ao lado do Campo Grande, do Torneio José Trócoli, no jôgo realizado ontem, à tarde, no Estádio Mário Filho, como preliminar de Vasco e Botafogo, pela Taça Guanabara. O escore foi construído no primeiro tempo.

O Bonsucesso, agora sob a direção técnica de Antoninho, logo aos primeiros minutos mostrou que entrara em campo disposto a liquidar a partida o mais rápido possível, tanto que, aos 22m, a contagem já estava nos 3 a 0. O Madureira, que colocou o ponta-de-lança Altamiro no meio-campo com Marcílio, para tornar o time mais ofensivo, foi infeliz na sua esquematização técnica, pois foi por ali que surgiram os gols.

Avassalador

O Bonsucesso começou o jôgo de maneira arrasadora, chegando a marcar 3 a 0 em pouco tempo e envolvendo por completo o Madureira, que atuava com uma defesa pesada e lenta, ao passo que o Madureira se valia do seu meio-campo, formado por Amaro, em grande tarde e Ivo, para levar o pânico ao Madureira.

O ataque do Bonsucesso tinha em Gibira um azougue que desarvorava por completo, a defesa do Madureira, sendo muito bem ajudado por Gilber. Depois dos 3 a 0, porém, parece que o Bonsucesso se acomodou, do que se valeu o Madureira para reagir, principalmente depois que o técnico Célio de Sousa introduziu duas modificações.

Uma foi a saída de Russo, muito inseguro, e outra foi Altamiro, completamente perdido em campo, fora de sua posição, fazendo entrar Silva, na zaga, onde deu mais tranqüilidade, e Elmo, que compôs com Marcílio o verdadeiro meio-campo do Madureira, e que permitiu à equipe de Conselheiro Galvão ir para frente tentar o gol.

Iguais

Com o time já estruturado, o Madureira voltou para o segundo tempo mas tranqüilo e mais seguro, tendo mesmo ligeiro predomínio sôbre o Bonsucesso, que voltou um pouco lento, dando a entender que estava satisfeito com o escore do primeiro tempo. Com isso o Madureira foi mais à frente com Anísio e Miguel, bem ajudados por Marcílio e Elmo.

Mas o Bonsucesso, ao sofrer dois ataque fulminantes do Madureira, parece que acordou, reagiu e equilibrou o jôgo, que daí para a frente foi quase todo jogado no meio de campo, com ataques esporádicos dos dois times. Com êsse panorama chegou o jôgo ao seu final, acusando a contagem 3 a 0 para o Bonsucesso, muito embora o Madureira procurasse descontar a diferença. No Bonsucesso, Amaro, o melhor entre os vinte e dois, Ivo, Gibira e Gilbert, foram os destaques, enquanto que, no Madureira, Carlinhos, Joel, Pereira e Miguel foram os melhores.

Bonsucesso 3 x Madureira 0.

Torneio José Trocoli.

Local: Estádio Mário Filho.

Primeiro tempo: Bonsucesso 3 a 0, gols de Amaro, aos 7m; Gibira, aos 12m e Gilbert, de pênalte, aos 21m.

Final: Bonsucesso 3 a 0.

Bonsucesso: Jonas; Luís Carlos, Lumumba, Jurandir e Alberico; Amaro e Ivo; Gilbert, Campista (Potiguar), Gibira (Serginho) e Valdir.

Técnico: Antoninho.

Madureira: Carlinhos; Conceição, Joel, Ruço (Silva) e Pereira; Altamiro (Elmo) e Marcílio; Roberto, Anísio (Caetano), Miguel e Medina.

Técnico: Célio de Sousa.

Juiz: Luciano Segismundi

Auxiliares: Válter Gino e Ericho Schwartz.

Sem Cabralzinho e Bauer, Gonzalez iniciou os preparativos para o jôgo contra o Botafogo

CABRAL PODE IR AO RAIOS-X

Cabralzinho e Bauer, dispensados no individual de ontem, pelo Departamento Médico, são os principais problemas do Fluminense para o jôgo contra o Botafogo, especialmente o ponta-de-lança, que deverá ser submetido a exames de raio-X na clavícula esquerda, local sôbre o qual caiu de mal geito na última sexta-feira, obrigando a imediata imobilização de tôda a região, feita no próprio vestiário, pelo dr. Valdir Luz.

Como acontece aos domingos, em Álvaro Chaves, o treino foi bastante leve para os profissionais, que se exercitaram sòmente 30m, findo os quais foram liberados até a manhã de hoje, quando está previsto nôvo treino individual para os tricolores. Sôbre alterações no time titular, que ainda não venceu na III Taça Guanabara, Gonzalez admitiu-as, ressalvando principalmente os problemas com contundidos.

Trabalhosos

Conforme afirmação do dr. Valdir Luz, as contusões de Cabralzinho e Bauer, principalmente a do atacante, necessitam mesmo de maior cuidado e atenção do Departamento Médico tricolor, pois os jogadores ainda se queixam de fortes dores, respectivamente no ombro esquerdo e no braço esquerdo.

Afora os dois, Altair, Valtinho e Vitório, em menor intensidade, também continuam sob cuidados especiais dos médicos do Fluminense, que já garantiram a liberação dos três para os treinos desta semana. Sôbre Bauer, as esperanças são grandes, o que não acontece com Cabralzinho, cuja gravidade da contusão poderá vetar sua presença no jôgo contra o Botafogo.

Com os mesmos exercícios que comanda para os tricolores, desde o primeiro individual que realizou em Álvaro Chaves, Gonzalez iniciou a semana do Botafogo, conversando, antes do treino, com todos os jogadores, e, depois do treino, com os homens de ataque e meio-campo, trocando idéias sôbre o que aconteceu, ou poderia ter acontecido, contra o Flamengo.

O atacante Samarone, ainda sem contrato com o clube, deverá ter sua situação resolvida em definitivo esta semana, pois, caso não concorde em assinar sem adiantamento, poderá ser negociado imediatamente, considerando-se a disposição tricolor em conquistar nôvo refôrço, de vulto, para o time que disputará o Campeonato Carioca.

Além dos nomes de Paulo Henrique e Fidélis, que ainda continuam interessando ao Fluminense, comentários dão conta que, para a lateral esquerda tricolor, Rildo, do Santos, é atualmente o nome mais cogitado, pois o jogador, além de confirmar interêsse em retornar à Guanabara, teria mantido contatos com amigos seus, por carta, nas quais mostrou algum interêsse pelo Fluminense.

Como não existe nenhuma citação de nomes, tanto da parte do treinador Alfredo Gonzalez, mas também do vice-presidente Dilson Guedes, afora a quase certeza da chegada de novos reforços esta semana, sòmente pode ser garantido o aumento de mais um nome da lista, que apresenta agora Fidélis, Paulo Henrique e Rildo como os mais cotados.

Ondino toma decisão modificando o Bangu

O retôrno de Dé — pràticamente restabelecido de uma pancada no tornozelo — no lugar de Tonho, será primeira providência do técnico Ondino Viera, desde que retornou ao Bangu, para o jôgo contra o Flamengo, porquanto preferiu até então manter-se como uma espécie de mero espectador, ouvindo os jogadores nas dúvidas.

Ondino não gostou do ataque que perdeu para o América, conforme declarou após o jôgo, principalmente o deslocamento de Paulo Borges, que nunca produz no meio o excelente futebol que o consagrou, pois foge totalmente às suas características. Além da volta de Dé, o treinador pretende estrear Del Vecchio ou Norberto Hopper.

P. Borges só na ponta

A alteração do ataque é fato consumado, Paulo Borges retornará à extrema-direita, sua posição habitual, não devendo inclusive sair mais, não só por vontade do técnico, mas, também, e principalmente, do jogador, que atua mais na base do sacrifício. Paulo Borges nunca gostou de atuar no meio e isto sempre deu a entender, desde que sua característica de jôgo é receber a bola em profundidade, para deslocar-se da ponta para o meio em direção ao gol.

Antes da partida, o Bangu não sabia se escalaria Tonho ou Del Vecchio, e como o centro-avante viesse parado há muito tempo, apesar de já se encontrar em forma física, Ondino, após ouvir os jogadores preferiu optar pela primeira hipótese, devido à velocidade com que joga o América. Todavia, com mais uma semana de treinamento, será o suficiente para colocar tanto Del Vecchio como Norberto Hopper, êste em caso especial, em condições ideais de resistir a qualquer tipo de jôgo, desde que não lhes faltam categoria, conforme vêm demonstrando nos treinos.

EVARISTO SÓ ESPERA EDUARDO

Evaristo espera confirmar durante os treinos da semana o retôrno de Eduardo, o qual, vetado pelo Dr. Oscar Santamaria, melhorou bastante das tonteiras e dor de cabeça e sua escalação na ponta-esquerda do América, diante do Vasco, é apontada como certa.

O diretor de futebol Tadeu Júnior esclareceu que a contratação de Irusta, goleiro argentino do Huracan, tornou-se problemática e quase difícil porque o América já possue em seu elenco dois estrangeiros, o alemão Alex Kamianeski e o uruguaio Ica.

Ordem é fortalecer

Evaristo torceu pela vitória do Vasco e ficou muito satisfeito com a vitória cruzmaltina, por 3 x 2, porque a derrota do Botafogo significou uma reviravolta quase total nos primeiros postos da Taça Guanabara.

— Assim é o futebol — comentou. — Hoje, estamos torcendo por Gentil e pelo Vasco. Amanhã, somos adversários. Queríamos a vitória do Vasco, ontem ,mas, domingo, queremos a sua derrota — comentou.

Para a importante partida com o Vasco, pela quinta rodada da Taça Guanabara, a ordem é fortalecer o time do América. Assim, a volta de Eduardo se enquadra nesse objetivo, apesar da boa atuação de Artur contra o Bangu.

Quase bom

Atingido na partida com o Fluminense, Eduardo não pôde enfrentar o Bangu por ter sentido dor de cabeça e tonteiras ao cabecear. O repouso de alguns dias foi benéfico e o ponta-esquerda deve se recuperar até quarta-feira da hematoma na cavidade ocular.

Artur levou um bico de Luís Alberto — que achou proposital — logo no início da partida de sábado, causando-lhe um corte na canela direita, atuando, com sacrifícios, até o final.

No vestiário, atendido pelo Dr. Oscar Santamaria, levou três pontos e chegou a suar frio, de mêdo, ao tomar uma injeção anti-tetânica, no músculo. Seu estado não inspira cuidados mais sérios.

Evaristo, para reanimá-lo, chegou a brincar indagando quantos pontos havia levado. Ao receber a resposta, comentou, em tom irônico, que, "agora, com os três pontos na sua perna e com dois do jôgo podemos ser campeões".

Revisão médica

Evaristo marcou a reapresentação para hoje, às 15h, quando haverá revisão médica. Na oportunidade, o Dr. Santamaria verá as condições exatas de Ica e Dejair, os quais sofreram contusões, com escoriações, aparentemente sem gravidade.

Outro que se queixou, de dôres musculares ,foi Joãozinho, mas o fato foi atribuído ao acentuado desgaste de energias, por ter procurado cumprir à risca as instruções de Evaristo, colando com Jaime e ainda encontrando fôlego para algumas arrancadas.

Leon

Os exames médicos em Leon serão iniciados hoje. O jogador assinou no sábado um contrato, por dois anos, ganhando NCr$ 12 mil de luvas e salários mensais de NCr$ 500,00, encerrando, de vez, a novela que parecia interminável.

S. Cristóvão modifica time para mais gols

Mesmo vencendo o jôgo por 1 a 0 e quebrando a invencibilidade do Campo Grande, o técnico José do Rio, do São Cristóvão, não ficou satisfeito com a apresentação do seu time, ressalvando apenas o espírito de luta da equipe, que manteve o escore, apesar de ficar em desvantagem de um homem em campo.

Pretende o técnico modificar o time, mas só no decorrer da semana, com os treinamentos, é que fará os estudos, para tentar melhor rendimento, pois, a seu ver, apenas a defesa vem cumprindo sua tarefa a contento, ao passo que o meio-campo e o ataque não estão se entendendo muito bem.

O goleiro Manga, que sofreu uma luxação no pulso direito, está na iminência de ficar afastado por uns quinze dias, segundo o prognóstico feito pelo Dr. Moisés, logo após o jôgo. Se confirmada a inatividade do goleiro, Espanhol terá sua grande oportunidade no time principal, depois da boa apresentação que fêz contra o Campo Grande, substituindo o titular.

Reforços

O Diretor de Futebol do S. Cristóvão, Sr. Nélson de Almeida, regressou de São Paulo sem trazer os reforços que foi buscar, mas informou que tudo será resolvido até quarta-feira, porque estão bem adiantados os entendimentos com o Palmeiras e com a Portuguêsa de Desportos para a cessão de reforços.

Segundo o Diretor de Futebol, as possibilidades do São Cristóvão para o Campeonato são das melhores, pois é pensamento da Direção de Futebol, armar um bom time para o Campeonato Carioca. Disse, mesmo, que o jôgo em Resende foi bem disputado, mas que o São Cristóvão mostrou um futebol corrido e prático, chegando fàcilmente aos 2 a 0. A apresentação dos jogadores, está marcado para hoje, pela manhã.

Vitória do Vasco leva quatro para a ponta

O Vasco da Gama, ao derrotar o Botafogo, por 3 a 2, novamente em reação sensacional, retornou à liderança da Taça Guanabara ao lado do próprio Botafogo, e ainda, do América e Bangu. Os rubros, derrotando sábado os banguenses, também voltaram à posição de líder, embolando o certame. Êste poderá ser decidido domingo próximo com o clássico da paz entre Vasco e América. O vencedor poderá ser o campeão da taça, bastando para isso, que o Botafogo e o Bangu tropecem contra Fluminense e Flamengo, respectivamente. Ainda que botafoguenses e banguenses derrotem tricolores e rubro-negros, terão que cumprir mais um compromisso que será entre si, no encerramento da Taça Guanabara.

Na Taça José Trócoli, o Campo Grande perdeu para o São Cristóvão e ainda a invencibilidade e a liderança, passando esta, a pertencer ao Bonsucesso. O artilheiro da Taça Guanabara, é o americano Edu, com 4 gols, enquanto que Antoninho comanda a artilharia na Taça José Trócoli. Em 11 partidas, já foram arrecadados NCr$ 691.638,20. São os seguintes os números da Taça Guanabara e da Taça José Trócoli.

Taça Guanabara

Colocação dos clubes

	J	V	E	D	Pg	Pp	Gp	Gc	S	D
1.º) — Vasco	4	3	—	1	6	2	10	8	2	—
América	4	3	—	1	6	2	7	3	4	—
2.º — Botafogo	3	2	—	1	4	2	5	4	1	—
Bangu	3	2	—	1	4	2	4	2	2	—
3.º) — Flamengo	4	1	—	3	2	6	5	9	—	4
4.º) — Fluminense	4	—	—	4	—	8	3	8	—	5

Artilheiros

	Gols
1.º) — Edu (América)	4
2.º) — Nei (Vasco); Roberto (Botafogo) e Dionísio (Flamengo)	3
3.º) — Brito e Luisinho (Vasco); Eduardo (América); Dé (Bangu) e Jairzinho (Botafogo)	2
4.º) — Oldair, Nado e Fontana (Vasco); Antunes (América); Ademar e Rodrigues Neto (Flamengo); Aladim e Jaime (Bangu); Jardel, Denilson e Rinaldo (Fluminense)	1
Total de gols	34

Goleiros vazados

	Jogos	Gols
Arésio (América)	2	1
Ubirajara (Bangu)	3	2
Ita (América) e Renato (Flamengo)	3	2
Edson (Vasco)	1	3
Franz (Vasco)	3	3
Valdir (Vasco)	1	3
Manga (Botafogo)	3	4
Jorge Vitório (Fluminense) e Márcio (Fluminense)	2	4
Marco Aurélio (Flamengo)	2	7
Total de gols		34

Juízes que apitaram

	Jogos
1.º Cláudio Magalhães, Gualter Portela Filho, Arnaldo César Coelho e Frederico Lopes	2
2.º José Teixeira de Carvalho, José Aldo Pereira e Airton Vieira de Morais	1
TOTAL DE JOGOS	11

Expulsão de campo

Jogador	Adversário
Nei (Vasco)	Fluminense
Jardel (Fluminense)	Vasco
Altair e Denilson (Fluminense)	Bangu
Jairzinho (Botafogo)	Vasco

Taça José Trócoli

O Campo Grande, perdendo para o São Cristóvão, pela contagem mínima, perdeu, também, a liderança e invencibilidade. O nôvo líder, é o Bonsucesso, que venceu o Madureira, por 3 a 0 e que tem a vantagem de enfrentar, apenas, o Olaria. O Campo Grande, por sua vez, ainda jogará contra o Madureira e Portuguêsa. O olariense Antoninho, com 5 gols, é o artilheiro do certame. São os seguintes os números da Taça José Trócoli:

Colocação dos clubes

	J	V	E	D	Pg	Pp	Gp	Gc	S	D
1.º Bonsucesso	4	3	—	1	6	2	6	2	4	—
2.º Campo Grande	3	2	—	1	4	2	3	2	1	—
3.º Portuguêsa	3	1	1	1	3	3	4	4	—	—
4.º Olaria	4	1	1	2	3	5	5	6	2	—
Madureira	4	1	1	2	3	5	3	6	—	3
São Cristóvão	4	1	1	2	3	5	3	6	—	4

Artilheiros

	Gols
1.º Antoninho (Olaria)	5
2.º Anísio (Madureira) e Gibira (Bonsucesso)	3
3.º Estêves (Olaria) e César (Portuguêsa)	2
4.º Hélio Cruz, Norival e Arilson (Campo Grande); Araújo (Olaria); Zeca e Pedro Paulo (Portuguêsa); Campista, Amaro e Gilbert (Bonsucesso); Castilho e Juarez (São Cristóvão)	1
TOTAL DE GOLS	28

Goleiros vazados

	Jogos	Gols
Espanhol (São Cristóvão) e Ubirajara (Bonsucesso)	1	3
Marcelino (Portuguêsa)	3	1
Jonas (Bonsucesso)	4	3
Helinho (Campo Grande)	3	7
Jurandir (Portuguêsa); Alcir e Ubirajara (Olaria)	2	2
Carlinhos (Madureira) e Manga (São Cristóvão)	4	6
Total de gols		28

Juízes que apitaram

	Jôgo
1.º) — Luís Carlos de Oliveira, Alfredo Ferreira, Ronald Monassa, Jorge Pais Leme, Válter Gino, Edelmar Freire, Valdir Rocha Lima, Hélio Alves, Antônio da Graça, José Alves e Luciano Segismundo	1
Total de jogos	11

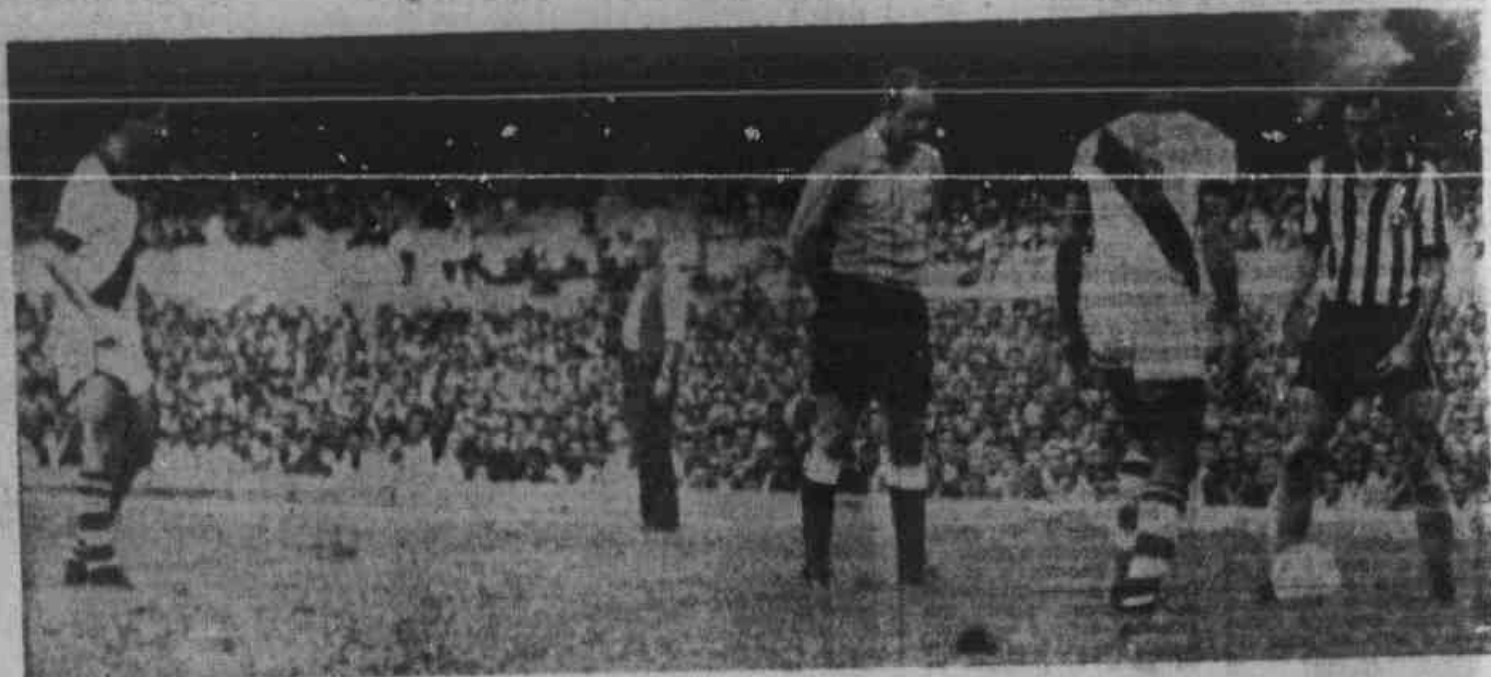
Expulsão de campo

Jogador	Adversário
Anísio (Madureira)	Olaria
Russo (Madureira)	Portuguêsa
Nílson (Portuguêsa)	Madureira
Enio (Campo Grande)	Olaria
Fernando (São Cristóvão)	Campo Grande

Renda bruta

	NCr$
Vasco 2 x Fluminense 1	22.405,45
América 3 x Flamengo 0	43.294,75
Botafogo 2 x América 1	32.274,30
Bangu 2 x Fluminense 0	27.703,80
Vasco 4 x Flamengo 3	62.159,80
América 3 x Fluminense 1	60.229,30
Botafogo 1 x Flamengo 0	72.724,90
Bangu 2 x Vasco 1	100.050,80
Flamengo 2 x Fluminense 1	68.213,45
América 1 x Bangu 0	48.143,00
Vasco 3 x Botafogo 2	135.605,61
Total arrecadado	691.638,20

Vasco reagiu no final para vencer jôgo só com bravura

Alegria de Fontana era pela vitória sensacional que chegava

O juiz Airton Vieira de Morais estêve sempre atento aos principais lances

No primeiro tempo o Botafogo mostrou um volume de jôgo muito maior que o do Vasco

Jairzinho reclamou tanto que foi expulso, prejudicando o time

Nado começou mal mas subiu de produção no segundo tempo chegando a fazer um gol

Desolação de Manga refletia a derrota indiscutível

Reação fulminante do Vasco abate Botafogo

Através de uma reação fulminante nos 20 minutos finais do jôgo, o Vasco transformou ontem à tarde no Estádio Mário Filho uma derrota já admitida por muitos em uma sensacional vitória sôbre o Botafogo, assinalando 3 gols em apenas 10 minutos. A reação do Vasco deixou completamente tonto todo o time adversário, que vencia por 2 a 0 e se desarvorou por completo após a expulsão de Jairzinho. Todavia, é bom frisar que o Vasco reagiu também com apenas 10 jogadores, pois teve Nei expulso logo depois.

A vitória cruzmaltina foi das mais justas, com seus jogadores reagindo de forma brilhante ao domínio do Botafogo, que chegou até a ensaiar um olé. Com êsse resultado o Vasco voltou à liderança da Taça Guanabara, dividindo a posição com o América, Bangu e o Botafogo, êstes dois últimos com menos um jôgo.

A arrecadação foi excelente, batendo recorde da atual Taça, com o total de NCr$ 153.660,95, e o árbitro foi o sr. Airton Vieira de Morais que agiu bem ao expulsar Jairzinho e Nei, mas esteve perdido na partida, disputada em ritmo nervoso do início ao fim.

Tempo do Botafogo

No primeiro tempo, o Botafogo teve mais presença e com a trinca Carlos Roberto, Gérson e Afonsinho no meio campo, manobrava com regularidade e atacava quase sempre com perigo, através de descolocações rápidas de Roberto e Jairzinho, que envolviam a Brito e Fontana. O maior êrro do Vasco residia em seu ataque, que alternava boas e más jogadas e não tinha finalização. O seu meio campo também não dava conta do recado e apresentava Danilo Menezes em plano superior a Jedir.

Desde o início a partida foi disputada em ritmo nervoso, e as oportunidades de gols surgiam a cada instante para as duas equipes, principalmente para o Botafogo. Aos 3 m, Jairzinho cede para Roberto em excelentes condições, mas Brito o desarmou dentro da meia lua. Aos 11m, foi a vez do Vasco ter sua chance real de gol, através de Nado e que foi desarmado por Zé Carlos.

Aos 18 m, surgiu o primeiro gol para o Botafogo. Rogério avançou pela direita e cruzou forte, tendo Edson largado a bola. Jairzinho chutou na confusão e a bola bateu em Brito antes de entrar, dando o árbitro gol contra do zagueiro. Quatro minutos depois Fontana falha e Jair parte só para o gol, mas Edson salva para escanteio.

Emoção total

Os minutos iam passando e a emoção para os torcedores era total, pois os perigos de gol surgiam a cada instante. O segundo gol do Botafogo surgiu aos 32m, após Oldair cobrar bem uma falta da intermediária e Manga defender no canto. No contra-ataque, Jairzinho parte com a bola dominada em pique, e cede para Roberto. Este penetra caindo pela direita na área e, quando Edson esperava que devolvesse para Jairzinho o atacante chuta violento e quase rasteiro no canto, deixando o goleiro sem defesa. Jairzinho, que acompanhava a jogada e que antes já havia sido repreendido e ameaçado de expulsão pelo árbitro, foi conferir o gol, chutando novamente a bola e o sr. Airton Vieira de Morais lhe chamou novamente a atenção.

Aos 34m, Jairzinho passa fácil por Fontana e êste o agarra pelo calção, que acabou rasgando e obrigando o atacante a colocar outro. Nos 10m finais do primeiro tempo o Botafogo se viu atrapalhando, principalmente devido as más bolas entregues por Manga. O goleiro, ao dar andamento nas jogadas o faria imperfeitamente, dando sempre ou nos pés dos jogadores cruzmaltinos ou então como se diz comumente "na fogueira".

Surge a reação

No período final, o Botafogo voltou ainda mais cauteloso, com Gérson plantado entre os 4 zagueiros, e Afonsinho ainda mais recuado. Aliás, Afonsinho ontem estêve em tarde apagada, mostrando-se inadaptado em sua missão. Não produzia para o ataque, e pouco fêz no auxílio da defesa no segundo tempo.

O Vasco retornou com Nei mais adiantado, e com Acelino voltando para dar seqüências as jogadas do meio campo, que foi sacudido e passou a apoiar com mais eficiência.

Entretanto, após o Vasco pressionar nos 5 minutos iniciais sem conseguir nada de produtivo, o Botafogo, mesmo muito recuado, equilibrou as ações e procurava cozinhar o jôgo no meio campo e dar contra-ataques perigosos. Aos 20m, Acelino perde gol certo chutando para fora, quando penetrava só dentro da área. Um minuto depois surgiu o lance que, para o Botafogo, significou a desordem total de seus jogadores no modo de atuar. Fontana remete falta violenta em Jairzinho na intermediária, e o atacante reclama. Moreira corre de sua posição e o afasta do local, mas o Sr. Airton Vieira de Morais segue o atacante que prosseguiu reclamando e foi por isso expulso de campo. Cinco minutos depois foi a vez de Nei ser expulso. Moreira dominou a bola após dar andamento a jogada, foi aterrado pelas costas por Nei. O juiz o expulsou sumàriamente.

Domínio total

Logo após a expulsão de Nei o Botafogo deu um contra-ataque e Roberto ficou prendendo a bola procurando a irritar Fontana e com a torcida alvinegra gostando. Todavia foi, justamente a partir desse lance que o Botafogo foi completamente dominado, com o Vasco reagindo de modo fulminante e brilhante. O escore foi diminuído aos 27m, quando Luisinho ganhou bola dividade com Zé Carlos, e chutou de dentro da área, sem a menor chance para Manga defender.

Dada a saída o Vasco foi todo ataque, com os jogadores demonstrando um espírito de luta extraordinário, e ganhando tôdas as disputas, encurralando todo o time do Botafogo em sua intermediária.

O empate surgiu aos 30m, quando quase todo o time cruzmaltino rondava a grande área alvinegra. Oldair cobra muito bem uma falta na esquerda, indo a bola enviezada e com Manga falhando ao tentar o sôco. A bola sobrou livre para Nado que não teve dificuldades para marcar.

A vitória

O jôgo prosseguia nervoso, e com o Vasco atacando em massa e recebendo de sua torcida um incentivo fora do comum. Aos 35m, Luisinho se aproveita da falha de Zé Carlos e só não marcou devido a sua afobação na hora da conclusão, chutando para fora.

Aos 37m surgiu o gol da vitória. Nado, que cresceu de produção, como todo o seu time, envolveu a defensiva do Botafogo e sofreu falta. Êle mesmo cobra, e Fontana assinala um golaço de cabeça.

Daí até o final o Vasco soube prender a bola, assegurando a vantagem e chegou até a ensaiar um olé, sempre apoiado pela torcida, que era só euforia. O Botafogo, nesse final de jôgo, só teve uma oportunidade de gol, quando Rogério chutou meio sem ângulo e Edson defendeu bem.

Vasco 3 x Botafogo 2

Local — Estádio Mário Filho.

Renda — NCr$ 153.660,95 (NCr$ 106.903,95 mais o acréscimo de NCr$ 46.757,00).

Público — 59.431 pagantes e ainda 10.426 menos.

1.º tempo — Botafogo 2 a 0 (Brito contra, aos 18m e Roberto aos 32m).

Final — Vasco 3 x Botafogo 2 (Luisinho, aos 27m; Nado, aos 30m e Fontana, aos 37m).

Vasco — Edson; Jorge Luís, Brito, Fontana e Oldair; Jedir e Danilo Meneses; Nado, Nei, Acelino e Luisinho. Técnico — Gentil Cardoso.

Botafogo — Manga; Moreira, Zé Carlos, Paulistinha e Valteneir; Carlos Roberto, Gérson e Afonsinho; Rogério, Jairzinho e Roberto. Técnico — Zagalo.

Juiz — Airton Vieira de Morais.

Auxiliares Antônio Viug e Antenor Martins.

Expulsões de campo — Jairzinho por reclamar falta de Fontana, aos 21m do 2.º tempo e Nei por falta sem bola em Moreira, cinco minutos depois.

FONTANA FÊZ GOL DE GARRA

A transformação radical e empolgante que se processou na equipe do Vasco, levando-a à espetacular vitória sôbre o Botafogo, não pode encontrar exemplo mais significativo para a bravura e o entusiasmo dos vascaínos. Fontana, que até aquêle momento era o mais fraco jogador em campo, lançou-se à área em busca de uma cabeçada e acabou alcançando-a certeiramente para obter o terceiro gol, que decidiu a partida.

Sob êsse aspecto — bravura — o comportamento do Vasco foi irrepreensível. A reação nasceu da vontade de contrariar uma sorte que parecia selada, compensando todos os erros técnicos cometidos antes. Pela excelência de jôgo, destacamos Brito, no segundo tempo, Danilo Meneses, trabalhando por dois, e Nei, enquanto não quis usar a violênncia para ser expulso.

O Botafogo, que se apagou totalmente à medida que o adversário imprimia velocidade e determinação aos seus lances, teve duas fases muito diferentes: com Jairzinho, quando foi objetivo, e sem Jairzinho, quando deixou de ser agressivo e recuou cada vez mais, a ponto de Gérson tornar-se mais zagueiro do que jogador de meio-campo.

Vasco

EDSON — Reapareceu menos afobado do que da última vez em que atuara no Estádio Mário Filho, há meses. Nenhuma responsabilidade nos gols e duas defesas muito difíceis.

JORGE LUIS — Sòmente aproveitou a sua característica de apoiador nos minutos finais. Poderia ter tido uma participação mais ativa, pois Afonsinho raramente avançava, deixando um corredor para o avanço do zagueiro. Ainda não está na sua melhor forma.

BRITO — Sem ter pràticamente a quem marcar, em virtude da presença de três atacantes botafoguenses contra quatro zagueiros vascaínos, andou um pouco atrapalhado no comêço. Depois, firmou-se, arcando, inclusive com a responsabilidade de vigiar sòzinho os contra-ataques, na hora em que o seu time pressionava em busca do empate e da vitória.

FONTANA — Estava mal. Batido seguidamente por Jairzinho, fôra culpado do segundo gol, ao dar uma cabeçada nos pés do mesmo atacante. Após uma série de erros, valeu-se da exclusão de Jairzinho, foi ao ataque e acabou marcando um gol sensacional — o do triunfo.

OLDAIR — Marcou e apoiou com disposição. Seus últimos 15 minutos foram de verdadeiro ponta-esquerda. Presentemente, é o jogador de maior fôlego no Vasco.

JEDIR — Destoou dos companheiro, não podendo acompanhar o seu ritmo. O problema do meio de campo continua desafiando a argúcia de Gentil Cardoso.

DANILO MENESES — Realizou extraordinária partida pela incessante procura da área botafoguense, ora tentando a tabela, ora a penetração simples. Jogou por êle e por Jedir, empurrando o ataque.

NADO — Saiu de uma posição apagada para um curto, mas brilhante período. Oportunista no gol do empate, deu um passe sob medida para a cabeça fulminante de Fontana. É um jogador que, nitidamente, precisa de incentivo para crescer em vibração e praticar o seu melhor estilo.

ACELINO — Merece todos os elogios pela fibra e pela persistência. Teve papel saliente na reação vascaína por causa do trabalho que deu à zaga contrária, às custas de peitada, coragem e ânimo inabalável.

NEI — Era, até ser expulso, o principal atacante do Vasco. Ficou, entretanto, à margem da grande vitória, porque o time só conseguiu os gols depois que êle saiu de campo.

LUISINHO — Atrapalhou-se entre a ponta e a meia, produzindo pouco. No entanto, foi valente como os outros e teve o mérito de iniciar a arrancada, assinalando o primeiro gol.

A análise da atuação do Vasco não pode ter-se às razões de ordem técnica. Foi um êxito obtido com o coração, à base de admirável desprendimento. Nesse particular, todos devem ser postos no msemo plano de grande valor.

Botafogo

MANGA — Se a bola cai alta dentro da pequena área, quase sempre êle defende. Mas, se o cruzamento sai meio metro que seja daquela zona, Manga se confunde, tal como aconteceu especialmente no segundo gol. É um defeito de base, difícil de corrigir.

MOREIRA — Nem quando o Botafogo vencia de 2 x 0 zagueiro direito deu tranqüilidade ao setor. Acabou descontrolado.

ZÉ CARLOS — Era o melhor da zaga. A partir do primeiro gol vascaíno perdeu segunrança, assistindo, como os demais, às duas bolas cruzadas na sua área que asseguraram a vitória do adversário.

PAULISTINHA — Igual a Zé Carlos, embora ficasse mais folgado com a expulsão de Nei, que usava muito a zona que lhe era confiada.

VALTENCIR — Bloqueou Nado até os 25 minutos do segundo tempo. Depois disso, foi tragado pela avalancha vascaína.

CARLOS ROBERTO — Correu na direita, no centro e na esquerda, porém dispersivamente. A queda botafoguense começou a ocorrer no meio-campo e Carlos Roberto não suportou a carga, muito forte devido a maneira com que Gérson atuou.

GERSON — Acomodou-se cedo. Ficou estabelecendo uma espécie de proteção à zaga, raramente disputando o jôgo no meio de campo, e mais raramente ainda perseguindo o ataque. Falou, gesticulou e, apesar de tudo, não deu ritmo ao time. Poderia ter sido, pela experiência, o único capaz de comandar a equipe no apêrto que lhe fazia o Vasco.

ROGERIO — Não está repetindo o comportamento que teve no Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, a ponto de ser considerado uma das revelações do futebol carioca. Parece assustado com o individualismo de Jairzinho.

JAIRZINHO — Sem dúvida a mola principal do Botafogo. É quem resolve as jogadas de ataque, pelo método mais simples: põe a bola na frente e sai resistindo aos trancos. Fêz um gol de rebote, deu o passe para o gol de Roberto e perdeu a cabeça, sendo expulso num lance em que fôra derrubado por Fontana e êste era advertido severamente pelo juiz. Reclamou sem necessidade e sua expulsão desarvorou o quadro.

ROBERTO — Estêve muito bem, mesmo ao ficar isolado no ataque. Seu gol foi bonito pelo inesperado do chute, que tomou efeito e iludiu Edson.

AFONSINHO — Completamente apagado. Não atacou, não apoiou, muito menos defendeu. Respondeu também pela vulnerabilidade do meio de campo, fatal ao Botafogo. Está sem jeito na ponta esquerda.

Nei, enquanto estêve em campo, lutou pròticamente sòzinho

Gentil viu a vitória na torcida

JAIR CONDENADO POR TODOS

Entre a desolação total pelo procedimento de Jairzinho em reclamar do árbitro e ser com isso expulso, o mais calmo e conformado no vestiário do Botafogo era o técnico Zagalo que, após enaltecer o espírito de luta dos cruzmaltinos no final do jôgo, atribuiu a derrota à inexperiência dos jogadores, quase todos novos e, também, a saída de Jair "que, além de atordoar o time, ainda despertou o adversário".

Jairzinho mostrava-se arrasado com a sua expulsão e o zagueiro Moreira, que o afastou do local quando sofreu falta de Fontana, contou o diálogo entre o atacante e o árbitro Airton Vieira de Morais. Disse Moreira, que embora levasse Jairzinho para longe do local da falta, o árbitro o foi seguindo de perto e indagou:

— De que você está reclamando tanto?

— Tenho que reclamar, pois fui eu que levei o pau.

— Então fique sabendo que está expulso. Vá saindo.

Com as mãos

Paulistinha, ainda não estava conformado com o resultado e o que mais irritava o zagueiro foi o primeiro gol do Vasco.

— Estourei com Luisinho, mas êste levou vantagem utilizando-se do uso das mãos. Todos viram, menos o juiz. Podem perguntar ao pessoal do rádio que fica atrás do gol.

Mas o que mais aborreceu mesmo os alvinegros foi a expulsão de Jairzinho. Os dirigentes alvinegros condenam o árbitro pela marcação que estava com o atacante, desde o primeiro tempo, e citam o fato do segundo gol do Botafogo, quando Jairzinho foi apenas conferir a jogada e o árbitro foi atrás dêle, e mais uma vez, chamou sua atenção. Todavia não inocentam ao atacante por ter reclamado "pois nessas horas é que se necessita de cabeça fria".

Nilton Santos

Mais do que um dia de vitórias, o vestiário alvinegro apresentava-se cheio de seus dirigentes. O Diretor de Futebol, Sr. Xisto Toniato, dizia que no intervalo conversou separadamente com Jair e frisou bem ao atacante para não aceitar qualquer provocação, "pois estava na mira do árbitro para ser expulso".

Nilton Santos, apontava a expulsão de Jair como decisiva para a vitória do Vasco. Disse que compreende em determinados momentos a pessoa perder a cabeça, mas no caso de Jair êle tinha que ficar calado.

A respeito do recuo exagerado do time, desde o início do segundo tempo, Zagalo afirmava que foi por conta dos próprios jogadores.

— No intervalo — disse o técnico — alertei a todos que os 2 a 0 não significavam a vitória e que deveríamos a continuar jogando normalmente, não se preocupando em nenhum sistema defensivo.

A respeito da programação para a partida contra o Fluminense, disse Zagalo que será normal, com os jogadores se apresentando em General Severiano na tarde da próxima têrça-feira. O técnico e o diretor Toniato falarão sôbre o caso da expulsão de Jairzinho, pedindo que, doravante, nenhum jogador aceite qualquer provocação, seja de árbitro ou de jogadores.

Em meio a euforia da espetacular vitória, Gentil Cardoso, quase chorando, entrou no vestiário, gritando: "êste é o Vasco que nós queremos, e esta vitória foi conseguida com o coração dos jogadores, e a dedico à gloriosa torcida, que, em instante algum, não nos abandonou, incentivando até o final".

Durante o intervalo da partida, Gentil Cardoso disse que mandou a defesa avançar, e colocou Acelino em cima de Gérson, pois, êste, seria o único caminho para chegar à vitória, e com as trocas de pontas e um pouco de sorte, conseguiu chegar à vitória, que êle classificou de uma das melhores da sua vida.

Euforia

Dentro do vestiário, entre os abraços e os gritos de casaca por torcedores e dirigentes, houve um torcedor que passou mal, sendo atendido imediatamente pelo Dr. José Marcozzi. Gentil Cardoso bastante solicitado pela imprensa, ainda tomado de emoção procurava explicar a vitória da sua equipe.

Os jogadores, cansados pelo esfôrço da partida, recebiam felicitações de Nei, que foi expulso, pedindo desculpas por os ter deixado sós na luta. O desempenho da torcida, deixou Gentil Cardoso tanto emocionado, que resolveu dedicar a vitória a todos, fazendo questão de frisar que ali renascera o Vasco de outrora.

Em relação à técnica da equipe, Gentil Cardoso disse que as suas recomendações dadas no intervalo foram seguidas, e somada à garra dos seus jogadores, o resultado tornou-se favorável. Como estava perdendo, não fazia diferença levar mais gols, e mandou a defesa avançar, e Acelino ficou incumbido de marcar Gérson.

As falhas ocorridas no primeiro tempo, o técnico vascaíno pretende corrigi-las para a última partida da Taça Guanabara contra o América, quando poderão chegar ao título, dependendo dos resultados dos outros jogos, e se sua equipe vencer o adversário. Quanto as mudanças será resolvida conforme os treinos da semana.

O Presidente João Silva, bastante emocionado, disse que esta vitória coroou de êxito a sua torcida, e a sua equipe, que demonstrou estar apta para disputar o título, pela valentia, técnica e ser-

Prêmio alto

te que teve durante o jôgo e poderá ser também o princípio de uma nova fase de ouro para o Vasco.

Quanto ao trabalho da torcida, o sr. João Silva disse que só uma vitória como esta, poderia premiá-la, pois, notou, que mesmo quando o Vasco estava em desvantagem no marcador, os torcedores não pararam de incentivar a equipe, e a manifestação feita no final, para êle, foi a apoteose da equipe do Vasco.

Depois de conversar com vários dirigentes, e tomar conhecimento da cota do Vasco, o Presidente vascaíno estabeleceu o bicho em NCr$ 250,00 e se vencer o América no próximo domingo, o prêmio será de NCr$ 300,00, e no caso de conseguir o título da Taça Guanabara, o prêmio será estudado.

Vasco joga domingo final com o América

O Presidente da FCF, a quem cabe a fixação dos jogos da rodada da Taça Guanabara, atendendo ao critério de interêsse despertado — tabela dirigida — anunciou ontem que América x Vasco será realizado no domingo à tarde, ficando a partida número dois, entre Flamengo x Bangu, para sábado à noite.

A rodada, a ser homologada hoje, na FCF, é a seguinte:

Sexta-feira — São Cristóvão x Portuguêsa, às 19h15m, pelo Torneio José Trócoli; e Botafogo x Fluminense, às 21h15m.

Sábado — Madureira x Campo Grande, às 19h15m; e Flamengo x Bangu, às 21h15m.

Domingo — Bonsucesso x Olaria, às 13h30m, pelo Torneio José Trócoli; e América x Vasco, às 15h30m.

Cruzeiro empata com Uberaba e desce mais

O Cruzeiro perdeu mais um ponto no Campeonato mineiro de 1967 ao empatar ontem, à tarde, com o Uberaba, em Uberaba, por 0 a 0, num jôgo movimentado e muito bem disputado. Juan de La Passion, auxiliado nas laterais por Elmo Sanchez e Moacir Tiago, apitou com segurança e a renda somou a importância de NCr$ 11 mil 462.

Pelo que realizou em campo, o Cruzeiro merecia a vitória, que não surgiu devido ao sistema defensivo do Uberaba, onde se destacou a figura do goleiro Zague. O Uberaba jogou sempre defensivamente e no tempo final da partida pràticamente não fêz um só ataque perigoso.

O Cruzeiro teve a sua grande oportunidade de gol desperdiçada aos 40m do segundo tempo, quando Dirceu Lopes, recebendo um excelente lançamento de Tostão, ficou sòzinho frente ao goleiro Zague. Dirceu, porém, atrapalhou-se na hora do chute e deu oportunidade a que o goleiro interceptasse o arremêsso.

A partida teve duas fases distintas: na primeira, o Uberaba exigiu muito do Cruzeiro, retraindo-se, todavia, a partir do 20.º minuto, devido a melhoria de produção dos campeões brasileiros. Na etapa complementar, o Uberaba, tècnicamente inferior ao adversário, trancou-se na defesa, defendendo o empate por todos os meios. Nesse período, o Cruzeiro exibiu-se magnificamente, porém encontrou na defesa interiorana uma barreira intransponível.

Equipes

Cruzeiro — Raul, Pedro Paulo, Célton, Procópio e Neco; Ilton Chaves e Dirceu Lopes; Natal, Valdo, Tostão e Wilson Almeida (Davi). Uberaba — Zague, Valente, Bastos, Vadim e Quincas; Mingo e Roberto Peniche; Barbosinha, Juca, Ferrete e Carlos Alberto.

Temporal no Recife adia Sport x Central

Recife (SP-JS) — O jôgo entre Sport e Central, programado para ontem, na Ilha do Retiro, foi adiado devido ao mau tempo na Capital pernambucana. Se as chuvas cessarem, a partida poderá ser realizada hoje ou amanhã, no mesmo local.

Os demais jogos de ontem pelo Brasil ofereceram os seguintes resultados:

Taça Brasil

Em São Luís: Paissandu, de Belém, 4 x Moto Clube (Maranhão) 3.
Em Maceió: Centro Esportivo Alagoano 2 x ABC 1.
Em Aracaju: América 1 x Treze 1.
Em Campos: Goitacás 3 x Rabelo 0.
Em Vitória: Rio Branco 1 x Goiás 0.

Em Ilhéus: Flamengo 2 x S. Cristóvão 1.

Em Feira de Santana: Bahia, local 2 x Colo Colo 0.

Em Itabuna: Itabuna 3 x Vitória, de Ilhéus 2.

Campeonato Paulista

Na Vila Belmiro: Santos 1 x Palmeiras 1.
Em Sorocaba: Portuguêsa de Desportos 2 x São Bento 0.
Em São José do Rio Prêto: América 2 x Portuguêsa Santista 0.
Em Ribeirão Prêto: Botafogo 4 x Guarani 2.
Em Presidente Prudente: Prudentina 1 x Ferroviário 0.

Campeonato Mineiro

No Mineirão: Atlético 2 x Vila Nova 0.
Em Uberaba: Uberaba 0 x Cruzeiro 0.
Em Uberlândia: Uberlândia 4 x Formiga 2.
Em Ipatinga: Usipa 3 x Nacional 1.
Em Itabira: Valeriodoce 2 x Araxá 0.

Campeonato paranaense

Em Paranaguá: Seleto 3 x São Paulo 1.
Em Londrina: Londrina 3 x Ferroviário 0.

Campeonato gaúcho

Em Pôrto Alegre: Internacional 1 x Almoré 1.
Em Pelotas: Brasil 2 x Pelotas 0.
Em Caxias do Sul: Juventude 1 x Farroupilha 0.
Em Nôvo Hamburgo: Rio-Grandense 4 x Gaúcho 2.
Em Bagé: Grêmio 1 x Guarani 0.
Em Rio Grande: Floriano 3 x Rio Grande 1.

Campeonato baiano

Em Salvador: Leônico 1 x Vitória, de Salvador 1.

Campeonato friburguense

Em Friburgo: Fluminense 1 x Esperança 0; Friburgo 6 x Filó 1.

Campeonato catarinense

Grupo A

Em Florianópolis: Guarani 1 x Avaí 0.

Em Tubarão: Hercílio Luz 0 x Metropol 0.

Em Joinvile: América 1 x Perdigão 0.

Em Itajaí: Barroso 3 x Comercial 0.

Grupo B

Em Criciúma: Comerciário 1 x Ferroviário 0.

Em Lajes: Internacional 1 x Figueirense 0.

Em Brusque: Carlos Renaux 1 x Caxias 0.

Em Joaçaba: Cruzeiro 0 x Marcílio Dias 0.

Em Blumenau: Palmeiras 0 x Operário 0.

Campeonato de Cachoeiro de Itapemirim

Em Cachoeiro: Muqui 3 x Comercial 2; Operário 1 x Rio Branco 1 e Cachoeiro 4 x Capixaba 2.

Campeonato cearense

Em Fortaleza: Ferroviário 1 x Fortaleza 0.

Campeonato potiguar

Em Natal: Atlético 2 x Ferroviário 0.

Amistosos

Em João Pessoa: Botafogo 2 x Náutico 1.

Em Lima: Linense 2 x Seleção Olímpica do Japão 0.

Em Curitiba: Coritiba 3 x Atlético de Madrid 2.

Em Petrolina: Flamengo 2 x Ferroviário 0.

Em Timbaúba: Santa Cruz 4 x Estudantes 0.

Em Teresópolis: Teresópolis 1 x Olaria, do Rio, 0.

Amauri foi um dos fatôres principais para a vitória do Atlético

Atlético vence Vila para manter a ponta

Através de um jôgo repleto de lances emocionantes e que deixou a torcida empolgada durante todo o tempo e, ainda, com o time do Vila Nova oferecendo grande resistência, o Atlético conquistou sua sexta vitória no Campeonato Mineiro por 2 a 0, mantendo-se, assim, na liderança invicta, distanciado dois pontos do América, que é o vice-líder, com quem jogará domingo próximo.

O primeiro tempo foi quase todo do Vila Nova, que dominou as ações no meio do campo e compôs um esquema que neutralizou quase que completamente as manobras do Atlético; mas, depois, o líder mostrou maior categoria e partiu para a vitória, com um gol de Lacir aos 36m do 1.º tempo, e outro de Moacir, aos 44m do 2.º tempo.

Vila em boa forma

Logo nos primeiros minutos de jôgo, o Vila mostrou entrar em campo disposto a dificultar a vitória do Atlético, fazendo uma boa cobertura do meio de campo e com sua defesa procurando as antecipações na jogada para neutralizar o ataque do Atlético. Até aos 15m notava-se que os dois times procuravam resolver logo o jôgo mas, tanto de um lado, como de outro, as esquematizações táticas orientadas pelos dois técnicos conseguiram manter o jôgo sem decisão. O primeiro lance de emoção surgiu aos 7 m, quando Paulinho perdeu boa oportunidade de marcar para o Vila, perdendo o contrôle dentro da área. Aos 10m, novamente, o Vila fazia perigar o gol do Atlético, quando, numa batida de escanteio, a bola sobrou para Paulinho, que chutou certo, mas Décio salvou em cima da linha. A essa altura, notava-se um jôgo difícil para ambos os lados, com muita disputa por parte dos jogadores e com as suas defesas bem firmes, dando maior oportunidades aos atacantes adversários.

O primeiro ataque perigoso do Atlético foi aos 24m, ocasião que o ponteiro Bulão pegou uma bola pelo meio do campo e foi se infiltrando pela defesa do Vila, até chegar na entrada da área, quando chutou forte, mas por cima. Um minuto depois, houve um outro ataque perigoso contra o Vila, oportunidade que Tião centrou e o goleiro Adão não conseguiu descer a bola, entrando o lateral Eberval para colocar para escanteio. Daí, para a frente, o jôgo ganhou maior intensidade com os dois times lutando valentemente pela vitória, mostrando, no entanto, o Vila, maior coordenação em campo. Também notava-se que a defesa do Vila não dava oportunidade ao ataque do Atlético, começando, inclusive, a usar do jôgo mais carregado, quando levava desvantagem. Aos 32m, houve um outro lance crítico na defesa do Atlético, ocasião em que Décio tirou a bola quase sôbre a linha de gol depois de uma cobrança de escanteio. O Atlético, quando estava inferiorizado em campo, consignou seu primeiro gol aos 36m, através de um bom aproveitamento de Lacir, que recebeu de Beto, dentro da área e, ante a saída do goleiro Adão, rolou a bola por baixo do seu corpo para fazer o primeiro gol do Atlético.

Vitória final

Quando todos esperavam que houvesse diminuição de produção dos dois, times, pelo que já tinham apresentado no primeiro tempo, Atlético e Vila voltaram mais dispostos ainda, para o segundo tempo. Logo ao primeiro minuto, o ponteiro Dias, do Vila, perdeu boa oportunidade para empatar, chutando pelo lado direito do gol de Hélio. Aos 11m, o atacante Paulinho, do Vila, perdeu o gol mais fácil do jôgo, quando houve uma falha na defesa do Atlético. A bola rolou para Paulinho que estava livre na frente de Hélio, mas faltou-lhe calma e êle chutou para a pelota sair do lado direito do gol do Atlético. Aos 15m, o juiz Sílvio David, quando passava perto do túnel do Atlético, recebeu crítica do preparador Léo Coutinho que, por êsse motivo, foi expulso do local. Aos 25m, Lacir fez boa jogada pela direita e deu a bola para Beto, que tirou Moacir da jogada e chutou forte para o goleiro Adão pular e espalmar a pelota, que ia no gol, se não aparecesse o lateral Eberval, que rebateu. Aos 39m, o atacante beto tinha oportunidade para marcar mas enfeitou demais, e perdeu o gol. Aos 42m, o ponteiro Raimundo, do Vila, recebeu uma falta de Lacil e revidou, tendo o juiz expulsado dois jogadores de campo. O segundo gol do Atlético surgiu aos 44m do segundo tempo, na oportunidade em que Tião, na cobrança de uma falta na intermediária, ao invés de chutar em gol, rolou a bola para Bulão, que entrou na área e encheu o pé para a bola bater na cabeça do zagueiro Moacir, cobrir o goleiro e entrar no gol. O último lance de destaque do jôgo ocorreu quando aos 46m, já no período de descanso, quando o atacante Paulinho, do Vila, depois de perder um lance para o zagueiro Vander atingiu o zagueiro do Atlético sem bola, sendo expulso do campo.

Atlético 2 x Vila 0

Local do jôgo — Estádio Magalhães Pinto.
Renda — 34.539 (cruzeiros novos).
Comparecimento — 29.144 pessoas pagantes.
1.º tempo — Atlético 1 a 0 (Gol de Lacir aos 36m.)
2.º tempo — Atlético mais 1 (Moacir contra aos 44m.)
Times — (Atlético) — Hélio, Humberto, Vander, Grapete e Décio. Vanderlei e Amauri. Bulão, Lacir, Beto e Tião. Técnico — Fleitas Solich.
(Vila Nova — Adão, Daniel, Carlos Martins, Moacir, e Eberval. Ramalho e Tal. Dias, Paulinho, Noventa e Raimundo. Técnico — Iustrich.
Anormalidades — Aos 42m do segundo tempo, foram expulsos os jogadores Raimundo, do Vila e Lacir, do Atlético, em virtude da troca de pontapé. Aos 46m, já no período de desconto, foi xepulso Paulinho, do Vila, por chutar Vander sem bola.
Juiz — Sílvio David, que contou com os auxiliares Itaci Vilela e Witman Marinho.

Corintians e S. Paulo continuam em primeiro

São Paulo (Sport Press) — Foram os seguintes os resultados dos jogos realizados ontem, à tarde, em cinco cidades, pelo Campeonato Paulista de Futebol da Divisão Especial, em sua sexta rodada semanal do turno: na Vila Belmiro, em Santos, o Santos e Palmeiras empataram por 1 a 1. Em Sorocaba, a Portuguêsa de Desportos venceu o São Bento por 2 a 0. Em São José do Rio Prêto, o América superou a Portuguêsa Santista também por 2 a 0. Em Ribeirão Prêto, o Botafogo venceu o Guarani por 4 a 2, e em Presidente Prudente a Prudentina derrotou a Ferroviária por 1 a 0. Sábado, à noite, em jôgo realizado no Pacaembu, o Corintians venceu o Juventus por 1 a 0.

Santos 1 x Palmeiras 1

Local: Vila Belmiro, em Santos — Juiz: Armando Marques. Renda de NCr$ .. 49.650,00 — Primeiro tempo: Santos 1a 0, gol de Pelé, aos 30m, após confusão na área palmeirense, quando Minuga e Balbochi, tentando desarmar Silva ao mesmo tempo, se descuidaram de Pelé, deixando-o livre para marcar com facilidade — No segundo tempo, o Palmeiras conseguiu o empate aos 24m através de um gol contra de Orlando, mas que consta na súmula como de Joel. Dorival avançou pela direita e, sem ângulo, atirou forte para a área. A bola tocou no joelho de Orlando e deslocou Gilmar, ganhando a rêde. Depois do jôgo Orlando confessou que o gol fôra seu: — O Palmeiras comandou as ações durante três quartos do jôgo, mas nos 15 minutos finais sofreu terrível pressão santista — As equipes jogaram assim constituídas: Santos — Gilmar, Carlos Alberto, Joel, Orlando e Rildo; Clodoaldo e Zito; Edu, Silva, Pelé e Pepe — Palmeiras: Perez, Geraldo, Baldochi, Minuca e Ferrari; Dudu e Ademir da Guia; Dorval, Servílio, César e Lula.

Portuguêsa de Desportos 2 x São Bento 0

Local: Sorocaba — Juiz: Anacleto Pietrobom — Arrecadação de NCr$ 9.345,00 — Primeiro tempo: Portuguêsa 1 a 0, gol de Ratinho, aos 32m — Final: Portuguêsa 2 a 0, marcando Leivinha aos 15m, da etapa complementar — Anormalidade: aos 37 minutos do primeiro tempo, Copeu e Augusto trocaram pontapés e foram expulsos — Jogou a Portuguêsa com: Félix, Zé Maria, Jorge, Marinho e Augusto; Lorico e Paia; Ratinho, Leivinha, Ivair e Rodrigues — São Bento: Chicão, Chevrolet, Valdir, Luís Pereira e Gibe; Gonçalves e Bazaninho;Copeu, Nardinho, Estéfano e Batista.

América 2 x Portuguêsa 0

Local: — São José do Rio Prêto — Juiz: Etelvino Rodrigues — Renda NCr$ ... 11.771,00.

Primeiro tempo: América 1 a 0, gol de Gildo, aos 9m. Final: América 2 a 0, marcando J. Alves, aos 18m da fase final — O ponteiro Sérgio, da Portuguêsa, desperdiçou uma penalidade máxima — as equipes jogaram assim constituídas: América: Neuri, Tubá, Abeldon, Ambrósio e Mota; Nélson e Raul; J. Alves, Gildo, Cardoso e Caravetti — Portuguêsa: Cláudio, Valmir, Santo, José Carlos e Dé; Ari e Pereirinha ;Sérgio, Palito, Ismael e Toninho.

Com esta vitória o América manteve-se invicto, ocupando a vice-liderança.

Botafogo 4 x Guarani 2

Local: — Ribeirão Prêto, no Estádio Luís Pereira" — Juiz: Albino Zanferrari — Renda de NCr$ 3.477,00 — Primeiro tempo: Botafogo 3 a 1, gols de Paulo Leão e Roberto Pinto e Parada, de pênalte, para o Guarani — Na etapa complementar, marcaram Sicupira e Jairzinho para o Botafogo e Parada, para o Guarani — Na metade do segundo tempo, Sicupira foi expulso.

Prudentina 1 x Ferroviário 0

Local: — Presidente Prudente — Juiz; José Batista dos Santos — Arrecadação de NCr$ 4.350,00 — Final: Prudentina 1 a 0, marcando o gol da vitória do clube local Diogo, aos 37m da etapa complementar.

NÉLSON RODRIGUES

O sol nasceu para o Vasco

1 — Amigos, vivemos, ontem, um domingo maravilhoso. No Estádio Mário Filho, uma partida apaixonada e apaixonante; e, no Grande Prêmio Brasil, o impossível triunfo de um cavalo nacional. Pasmem, pasmem, com a cegueira, a ignorância, a obtusidade dos entendidos, dos especialistas. Não houve um que, olhando Duraque, imaginasse a sua vitória.

2 — Os jornais, o rádio, as tevês, só falavam nos argentinos. Vocês se lembram do "já ganhou" dos comícios do Brigadeiro. Pois em relação ao Grande Prêmio Brasil houve algo parecido. Tôda a crônica olhava um craque argentino e começava com o côro do "já ganhou, já ganhou". E, no fim, há a corrida e acontece esta coisa absurda e comovente: — a vitória brasileira.

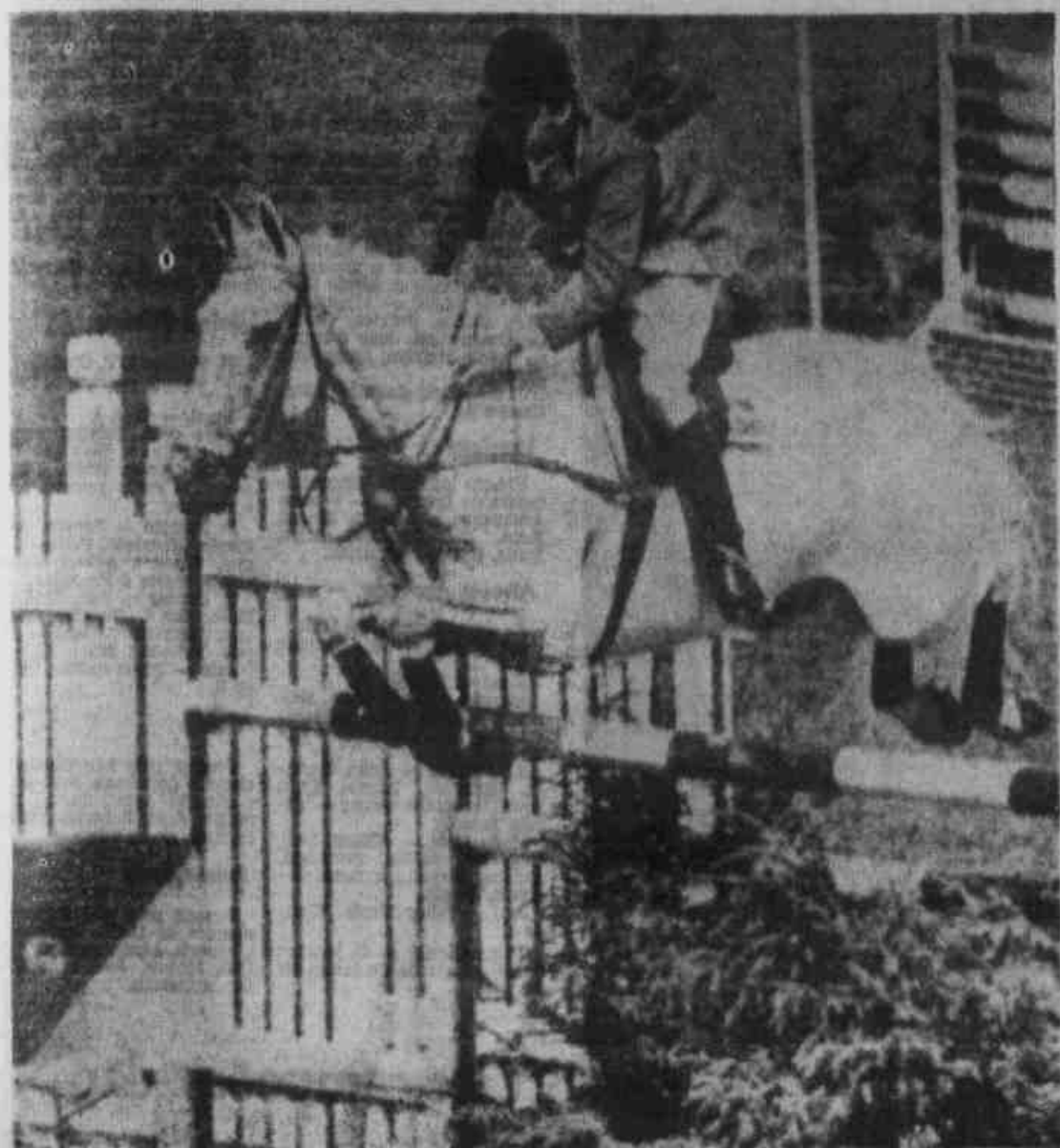
3 — Portanto, vamos reconhecer esta verdade implacável: — ninguém entende nada de turfe. Mas foi bem assim. Foi bom que a burrice das manchetes anunciasse a vitória argentina. A surprêsa, o espanto, a alegria — valorizavam e dramatizaram o feito espantoso de Duraque. Ao saber do resultado, eu me senti um Dragão de Pedro Américo, de esporas e penacho.

4 — Quanto à batalha do "Mário Filho", foi outra coisa linda. O espetáculo teve tudo: — mistério, suspense, beleza, o diabo. Cada um de nós, saiu, do estádio, emocionalmente exausto. Foi como se, numa única tarde, o futebol exgotasse todo o seu repertório de emoções. A meu lado, um cruzmaltino gemia: — "Eu não agüento mais! Eu vou morrer!". Virei-me e vejo que, realmente, o homem arquejava, numa dispinéia pre-agônica.

5 — Vejamos a partida. O Botafogo, durante os 45 minutos do primeiro tempo, parecia uma fôrça da natureza. Só faltou chover, ventar, relampejar e trovejar. Ao passo que se via, em campo, uma caricatura do Vasco. Sua defesa tropeçava nos próprios erros. Sim, o onze de São Januário era um time indefeso. O Botafogo fêz o primeiro gol, fêz o segundo. E só uma coisa admirava: — é que, com tanta facilidade de penetração, não enfiasse o terceiro e o quarto.

6 — Quando terminou o primeiro tempo ninguém acreditava no Vasco. Para todos os efeitos, o Botafogo já ganhara o jôgo. Mas vem o segundo tempo e o alvinegro tem um comportamento absurdo: — desiste de qualquer intenção ofensiva, recua em massa, desanda a fazer cêra e, em dado momento, ensaiou dois "olés". E mais: — Jairzinho faz-se expulsar.

7 — Então, aconteceu o seguinte: — até Fontana veio tentar o gol. Agora, a fôrça da natureza era o Vasco. Sim, era o Vasco que estava chovendo, ventando, relampejando e trovejando. Bombardeio total. E o Botafogo, que fizera um primeiro tempo maravilhoso, passou 45 minutos repetindo erros. O Vasco fêz 2 x 1, 2 x 2 e 3 x 2. No gol de Fontana, o Estádio Mário Filho quase desabou como o templo do filme Sansão e Dalila. A torcida do Vasco explodiu, fisicamente. E até os neutros estavam comovidos com a reação formidável. O triunfo de ontem já entrou para a História e para a Lenda.

Jogos acabam com Brasil entre os melhores

Neco, montando **Gran Geste,** trouxe mais uma de prata (Radiofoto AP)

GINETES TRAZEM MAIS OURO

WINNIPEG (de Ênnio Sérvio, enviado especial do JS) — Os ginetes Nélson Pessoa Filho, Alegria Simões, Renildo Ferreira e Reinoso Fernandes encerraram os V Jogos Pan-Americanos com chave de ouro, conquistando mais uma medalha de ouro para o Brasil, enquanto que o primeiro somou mais uma de prata ao conquistar a segunda classificação na prova das Nações, tradicional competição de hipismo que encerra os Jogos.

Ao final do percurso os cavaleiros brasileiros haviam somado apenas oito pontos nos obstáculos, seguido dos EUA que perdeu vinte pontos, ficando em terceiro a equipe do Canadá, com 27,5 pontos negativos, tendo, entretanto, com seu cavaleiro James Day, levantado a décima-segunda medalha de ouro, na prova individual. O ginete mexicano Manuel Mendivil ficou em terceiro, com a de prata.

O Brasil encerrou a Olimpíada das Três Américas com chave de ouro, com nossos cavaleiros conquistando o primeiro lugar na prova de equipes e os primeiros lugares dentre os 27 cavaleiros que disputaram a prova de encerramento dos Jogos. Nélson Pessoa, montando Gran Geste foi um dos melhores do Brasil, ficando em segundo lugar, enquanto Alegria Simões conquistava o quarto lugar, na prova individual, perdendo 4 pontos, completando o percurso no tempo de 41s2d.

Neco, por sua vez, completou a pista com oito pontos, no tempo de 39s8d, perdendo para James Day por apenas 1s1d. João Reinoso, também do Brasil, foi o sexto classificado, com o tempo de 42 segundo, tendo cometido 16 faltas. O único brasileiro, dos quatro que disputaram a prova das Nações a não se classificar, foi Renildo Ferreira, em décimo-oitavo lugar, com o 28 pontos negativos, sendo entretanto, um dos que contribuíram para a conquista de mais uma medalha de ouro nos V Jogos Pan-Americanos, na prova de equipes.

EUA foi o vencedor absoluto dos Jogos

WINNIPEG (de Ênnio Sérvio, enviado especial do JS) — Os Estados Unidos foram o grande vencedor dos V Jogos Pan-Americanos, o que já estava previsto pelo observadores, conquistando quase que cinco vêzes mais o número de medalhas que conquistou nos últimos Jogos, disputados em São Paulo, quando somou apenas 47 em relação as 224 no Canadá.

O Brasil, por sua vez, segundo colocado em medalhas de ouro, juntamente, com o Canadá, não chegou a decepcionar, exceto no basquete e vôlei, quando tínhamos como certas uma das três medalhas, o que foi compensado com outros esportes, como a esgrima, onde poucos acreditavam no Brasil entre os primeiros.

Outro esporte que superou a expectativa dos entendidos foi a natação, com o jovem de 18 anos, José Sílvio Fiolo, conquistando duas de ouro no peito clássico, derrotando os Estados Unidos, detentor da hegemonia do esporte, onde possui um dos melhores plantéis, sendo poucos os países que conseguem superá-lo.

Além de Fiolo tivemos vários outros que credenciaram o Brasil nos V Jogos Pan-Americanos, como foi os tenistas Thomas Koch e Edson Mandarino, que venceram em duplas, tendo o primeiro conquistado uma de ouro em simples. No judô Akira Ono e Lafhei Shiozawa trouxeram mais medalhas de ouro, enquanto Jorge Modhi levantava uma de prata.

Com desfile de encerramento a cidade de Winnipeg despediu-se ontem à tarde dos vários atletas que disputaram os V Jogos Pan-Americanos, o qual reuniu as Três Américas num espetáculo dos melhores, onde os desportistas disputaram palmo à palmo os esportes em que seu país estava inscrito. Muitos conseguiram apenas uma medalha de ouro, prata ou bronze, o que não os decepcionou, servindo, sim, como preparo e experiência para o próximo Pan e mesmo para as Olimpíadas do México.

A festa de encerramento não contou com a maioria dos atletas que disputaram os jogos, pois muitos já haviam embarcado para seus países, levando a tristeza de deixar vários amigos, que foram seus rivais durante vários dias, bem como abandonar a cidade de Winnipeg que foi uma perfeita anfitriã em todos os sentidos. Durante êsse tempo os atletas de várias nações foram rivais nas pistas, nos campos, na água, mas sempre com aquêle espírito esportivo, que mais ainda engrandeceu os Jogos.

A hospitalidade dos canadenses e o desejo dos latinos de unirem ainda mais o elo de amizade foram fatores decisivos nesta festa do esporte. Houve o problema do idioma que nos primeiros dias deixou muitos atrapalhados, o que foi sendo superado com o passar dos dias, com os canadenses aprendendo o espanhol e os latinos apelando para a inteligência usava de seus conhecimentos de inglês, criando um clima de verdadeira amizade, apesar das derrotas sofridas.

Em 1971

No alto da Tribuna Central, flameava a bandeira argentina, que sediou os Jogos em 51, ao centro e do Canadá e, à esquerda, a bandeira da Colômbia, sede dos VI Jogos Pan-Americanos. Aos acordes dos respectivos Hinos Nacionais, após o desfile das delegações da Argentina, Bahamas, Barbados, Bermudas, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, Guatemala, Guianas, Jamaica, Honduras, México, Antilhas Holandesas, Nicarágua, Panamá, Peru, Pôrto Rico, Trinidade — Tobago, Estados Unidos, Uruguai, Venezuela, Ilhas Virgens e Cadá foram içadas as três bandeiras — Argentina, Colômbia, e Canadá onde se lia escrito em inglês e espanhol "nos reuniremos novamente em Cali, na Colômbia, em 1971", dando como encerrados os V Jogos Pan-Americanos que, como os demais, serviram para confraternizar e unir tôdas as Nações do Continente.

Winnipeg (de Ênnio Sérvio enviado especial do JS) — Os V Jogos Pan-Americanos, disputados na cidade de Winnipeg, no Canadá, chegaram ao seu final, com o desfile de mais de dois mil atletas que disputaram a Olimpíada das Três Américas, com lealdade, numa luta cordial e franca.

Os Estados Unidos, como era de se esprar, conquistou o maior número de medalhas de ouro, bem como na classificação, com o total de 103 medalhas, ficando em segundo o Canadá, com 12 de ouro, e o Brasil, em terceiro com 11, tendo superado a expectativa e, principalmente, mostrando que estamos bem preparados para as Olimpíadas de 68, no México.

Medalhas

Com o desfile de encerramento dos V Jogos Pan-Americanos, a maioria das delegações embarcaram de volta para seus países, com alguns atletas chorando pelo o que não conseguiram e outros exibindo orgulhosamente a medalha de ouro, prata e bronze que conquistou pós árdua luta. De qualquer maneira e a alegria foi geral e a esperança de que nos próximos jogos poderão fazer melhor, os atletas se despediram com um "até as Olimpíadas do México e o próximo Pan, na Colômbia, na cidade de Cali".

As medalhas conquistadas em todos os esportes pelos países disputantes foi a seguinte, obedecendo a ordem de ouro, para o primeiro colocado, prata para o segundo, e finalmente, bronze para o terceiro:

ATLETISMO — MASCULINO

100 metros rasos
Harry Jerome (Canadá), Willie Turner (EUA), Hermes Ramirez (Cuba).
200 metros rasos
John Carlos (EUA), Vicente Hatthews (EUA), Don Domns Ky (Canadá).
800 metros rasos
Wade Bell EUA), Bill Crorhers (Canadá), Brian Maclaren (Canadá).
1.500 metros rasos
Thomas Von Rude (EUA), Samuel Bair (EUA), David Bayley Canadá).
5.000 metros rasos
Van Nelson (EUA), Luis Scott (EUA), Juan Martinez (México).
10.000 metros rasos
Van Nelson (EUA), Dave Ellis (Canadá), Tom Laris (EUA).
110 metros com barreiras
Earl Macculough (EUA), Russ Rogers (EUA), Robert
400 metros com barreiras
Maclaren (Canadá).
3.000 metros com barreiras
Chris Maccubins (EUA), Conrad Nightingale (EUA), Domingo Amaibon (Argentina).
Salto em altura
Edward Corruthers EUA), Otis Burrel (EUA), Roberto Abugatas (Peru).
Salto em distância
Ralph Boston (EUA), Robert Beamon (EUA), Wellesley Clayton (Jamaica).
Salto tríplice
Charles Craig EUA), Nelson Prudêncio (Brasil), José Hernandez (Cuba).
Salto com vara
Robert Ceagren (EUA), Robert Raftis (Canada), Robert Yard (Canadá).
Lançamento do disco
Gary Carlsen EUA), Rink Babka (EUA), George Puce (Canadá)
Lançamento do pêso
Randy Matson (EUA), Neil Srentinhaver (EUA), David Steen Canadá).
Lançamento do martelo
Thomas Gage (EUA), Enrique Samuels (Cuba), George Frenn (EUA).
Lançamento do dardo
Frank Covelli EUA), Gari Stendlud (EUA), Justo Perello (Cuba).
20km marcha
Ronlaird (EUA), José Pedraza (México), Félix Capella (Canadá).
50km marcha
Larry Young (EUA), Félix Capella (Canadá), Goetz Klopper (EUA).
Decatlo
William Toomey EUA), Hector Thomas (Venezuela), David Thoreson (EUA).
Maratona
Andrew Boychuk (Canadá), Agustin Calle (Colômbia), Alfredo Penaloza (México).
4x100 metros rasos
Estados Unidos, Cuba, Colômbia.
4x400 metros rasos
Estados Unidos, Canadá, Jamaica.

ATLETISMO FEMININO

100 metros rasos
Barbara Ferell (EUA), Miguelina Cobian (Cuba), Irene Piotrowsky (Canadá).
200 metros rasos
Madeleine Nannig (EUA), Doris Brown (EUA), Abigail Hoffman (Canadá).
80 metros com barreiras
Cheirie Sherrard (EUA), Mamie Rawlins (EUA), Thora Best (Trinidad).
Salto em altura
Eleanor Montgomery (EUA), Susan Nigh (Canadá), Fransetta Parham (EUA).
Salto em distância
Irene Martinez (Cuba), Gisela Vidal Venezuela), Willye White (EUA).
Lançamento do disco
Carol Moseke (EUA), Carol Martin (Canadá), Caridad Aguero (Cuba).
Lançamento do pêso
Nancy Mccredie (Canadá), Lynn Graham (EUA), Maureen Dowds (Canadá).
Lançamento do dardo
Barbara Freidrich (EUA), Renae Bair (EUA), Jay Dahlgren (Canadá).
Pentatlo
Pat Winslow (EUA), Jee Meldrun (Canadá), Aída dos Santos (Brasil).
4x100 metros rasos
Cuba, Estados Unidos, Canadá.

NATAÇÃO — PROVAS MASCULINAS

100 metros livres
Donal Havens (EUA), Zachary Zorn (EUA), Sandy Gilchrist (Canadá).
200 metros livres
Don Schollander (EUA), Ralph Hutton (Canadá), Júlio Arango (Colômbia)
400 metros livres
Gregory Charlton (EUA), Ralph Hutton (Canadá), Michael Burton (EUA).
1.500 metros livres
Michael Burton (EUA), Ralph Hutton (Canda), Andrew Strenk (EUA).
100 metros nado de peito
José Fiolo (Brasil), Russel Webb (EUA), Kenneth Merten (EUA).
200 metros nado de peito
José Fiolo, (Brasil) Roberto Mousen (EUA) Kensth Merten (EUA).
100 metros nado borboleta
Mark Spitz (EUA), Ross Vales (EUA), Luis Nicollas (Argentina).
200 metros nado borboleta
Mark Spitz (EUA), Tomas Arusoo (Canadá), Michael Burton (EUA).
100 metros nado de costas
Charles Hickcox (EUA), Fred Haywood (EUA), Jim Shaw Canadá).
200 metros nado de costas
Ralph Hutton (Canadá), Charles Hickcox (EUA), Charles Goetsche (EUA).
4x100 metros livres
Estados Unidos, Canadá, Argentina.
4x200 metros livres
Estados Unidos, Canadá, Argentina.
400 metros individuais — quatro estilos
William Utley (EUA), Kenneth Weeb (EUA), Sandy Gilchrist (Canadá).
200 metros individuais — quatro estilos
Douglas Russell (EUA), William Utley (EUA), Sandy Gilchrist (Canadá).
Revezamento — 4x100 metros — quatro estilos
Estados Unidos, Canadá, Brasil.

NATAÇÃO — PROVAS FEMININAS

100 metros livres
Erika Bricker (EUA), Maryon Lay (Canadá), Lillian Watson (EUA).
200 metros livres
Pamela Kruze (EUA), Maryon Lay (Canadá), Angela Coughan (Canadá).
400 metros livres
Deborah Meyer (EUA), Pamela Kruze (EUA), Angela Coughan (Canadá).
800 metros livres
Deborah Meyer (EUA), Susan Pedersen (EUA), Angela Coughlan (Canadá).
100 metros nado de peito
Cathy Ball (EUA), Ana Maria Norbis (Uruguai), Cynthia Goyette (EUA).
200 metros nado de peito
Cathy Ball (EUA), Cláudia Kolb (EUA), Ana Maria Norgis (Uruguai).
100 metros nado borboleta
Eleanor Daniel (EUA), Elaine Tanner (Canadá), Marilyn Corson (Canadá).
200 metros nado borboleta
Claudia Kolb (EUA), Lee Davis (EUA), Marilyn Corson (Canadá).
100 metros nado de costas
Elaine Tanner (Canadá), Kaye Ball (EUA), Shirley Gazalet (Canadá).
200 metros nado de costas
Elaine Tanner (Canadá), Kandis Noore (EUA), Kathy Ferguson (EUA).
Revezamento 4x100 metros livres
Estados Unidos, Canadá, Pôrto Rico.
Revezamento 4x100 metros — quatro estilos
Estados Unidos, Canadá, Uruguai.
200 metros individuais — quatro estilos
Claudia Kolb (EUA), Susan Pedersen (EUA), Marilyn Corson (Canadá).
Trampolim — três metros
Sue Gossick (EUA), Vicki King (EUA), Cathy MacDonald (Canadá).
Plataforma — dez metros
Lesley Bush (EUA), Berly Boys (Canadá), Ann Peterson (EUA).

PÓLO AQUÁTICO
Estados Unidos, Brasil, México.

ESGRIMA — PROVA MASCULINA
Guillermo Saucedo (Argentina), Albert Axelor (EUA), Orlando Mannini (Argentina).
Florete — por equipes
Argentina, Estados Unidos, Cuba.
Espada — individual
Arthur Telles (Brasil), Frank Angers (EUA), Paul Pesthy (EUA).
Espada — por equipes
Estados Unidos, Brasil, Venezuela.
Sabre — individual
Anthony Keane (EUA), Roman Quinos (Aregentina), Peter Samek (Canadá).
Sabre — por equipes
Estados Unidos, Argentina, Canadá.

ESGRIMA — PROVAS FEMININAS
Florete — individual
Maria Del Pilar Roldan (México), Harriet King (EUA), Pacita Wiedel (Canadá).
Florete — por equipes
Estados Unidos, Cuba, Canadá.

JUDÔ
Categoria Penas
Akro Ono (Brasil), Beiger Patrick (Canadá), Larry Fukahara (Canadá), Egston Castro (Cuba). Os dois últimos medalha de bronze.
Categoria Leves
Takechi Miura (Brasil), Toshiyuki Seino (EUA), Ivrahim Torres (Cuba) e Rene Arredondo (México). Os dois últimos medalha de bronze.
Categorias Médios
Hayward Nishioka (EUA), Lhofei Shiozawa (Brasil), Gabiel Goida Chnied (México) e Gordon Puttle (Canadá). Os dois últimos medalha de bronze.

TÊNIS
Simples — Cavalheiros
Tomas Koch (Brasil),Herb Fitzgibon (EUA), Artur Ashe (EUA).
Simples — Femininas
Elena Subirats (México), Patsey Rippy (EUA), Jane Albert (EUA).
Duplas — Masculinas
Koch-Mandarino (Brasil), Lara-Lyo Mayo (México, Olvera-Guzman (Equador).
Duplas — Femininas
Albert-Rippy (EUA), Gusmann-Josse (Equador), Bernar- Burman (Canadá).

IATISMO
CLASSE SNIPE
BRASIL, Estados Unidos, Bermudas.
Categoria Finn
BRASIL, Estados Unidos, Canadá.
Categoria Lightning
Estados Unidos, BRASIL, Argentina.
Categoria Flyn Dutchman
Estados Unidos, BRASIL, Canadá.

II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS-ESSO

Artilheiros festejaram 13 de Maio: 18 a 0

Batutas no samba mostram seu jôgo

O II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS-ESSO prosseguirá, na noite de amanhã, quando, em quatro campos do Atêrro, estarão sendo realizados oito jogos, todos para adultos, nos horários de 20 e 21,30 horas.

A presença do Batutas de Osvaldo Cruz, famoso bloco carnavalesco, no Campo 4, surge como a grande atração da noite, já que seus jogadores deverão arrastar grande torcida do distante subúrbio da Central.

A rodada

A rodada de amanhã apresenta os seguintes jogos:

Campo 3 — 1.º jôgo — Unidos do Tenas F.C. — 598 x 595 — Corsário F. C.; 2.º jôgo — Baleguinha F. C. — 217 x 547 — Itamarati F. C.

Campo 4 — 1.º jôgo — Esperança F. C. (Santa Teresa) — 359 x 127 — Batutas de Osvaldo Cruz; 2.º jôgo — Estrêla Dalva F. C. — 362 x 759 — E. C. Cristal.

Campo 5 — 1.º jôgo — Delking F. C. — 166 x 403 — Caiçaras F. C.; 2.º jôgo — Juventus A. C. (Catete) — 502 x 38 — A. S. F. E. G. A. (Asfiega).

Campo 6 — 1.º jôgo — Allce F. C. — 494 x 738 — Quatrocentão F. C.; 2.º jôgo — E. C. Erad (DCT) — 290 x 124 — Condor F. C.

Quinta

O torneio prosseguirá na noite de quinta-feira com os seguintes jogos:

Campo 3 — 1.º jôgo — Guaíba F. C. — 715 x 453 — Embalo F. C. (Saúde); 2.º jôgo — Salgueiro E. C. — 175 x 642 — Guaraí F. C.

Campo 4 — 1.º jôgo — S. C. Praia Vermelha — 592 x 701 — PUC; 2.º jôgo — Guarabu F. C. — 554 x 295 — Peñarol F. C. (Copacabana).

Campo 5 — 1.º jôgo — P. R. L. F. C. — 766 x 676 — A. A. Sousa Cruz; 2.º jôgo — Florence F. C. — 535 x 239 — Ipu A. C.

Série Veteranos

Campo 6 — 1.º jôgo — Real Guanabara F. C. — 1 x 35 — Proletários da Gávea; 2.º jôgo — Rádio Soliões F. C. — 30 x 19 — Gr. Esp. Argus.

Jequiá provou que Sika pode ser doce

Jogando sempre objetivamente, firme na defesa, equilibrado no meio-campo e decidido no ataque, o Jequiá goleou, sensacionalmente, o Sika por 8 a 0, depois de um primeiro tempo de 3 a 0, quando passou a maior parte do jôgo estudando o adversário.

Demais resultados: Nacional 7 x Tricolor 3; Sereno 5 x Parque Lage 2; Barão 3 x Amigos do Leblon 1 (pênaltes); Branco e Vermelho 8 x Ibéria 2; Impacto 8 x Marquesa de Santos 2; Olaria e Santa Bárbara venceram pelo não comparecimento de seus adversários.

Jequiá

Jequiá x Sika
1.º tempo — Jequiá 3 a 0
Final — 8 a 0
Marcaram Itamar, Luís Carlos (5), Pedro e Valdemar.
Jequiá — Rosa, Cardoso, Marcos, Nunes, Itamar, Arlindo, Luís Carlos e Pedro — depois Valdemar.
Sika — Nunes, Otávio, Jorge, Antônio, Alci, Juarez, Carlos e Ivã — depois Valdir.
Juiz — Jorge Davi (bom). Campo 1.

Nacional

Nacional x Tricolor
1.º tempo — Nacional 2 a 1
Final — 7 a 3
Para o Nacional marcaram Paulo (5), Nélson e Manuel. Guilherme, Reginaldo e Raimundo, para o Tricolor.
Nacional — Carlos, Oneir, Laerte, Avani, Wilson, Paulo, Nélson e Manuel.
Tricolor — Gilsep, Antônio, Guilherme, Lourival, José, Walace, Francisco e Raimundo — depois, Procópio, Egídio e Reginaldo.
Juiz — Hélcio Santiago. Campo 2.

Sereno

Sereno x Parque Laje
1.º tempo — Sereno 2 a 0
Final — 5 a 2
Para o Sereno marcaram Francisco (2), Eurípedes (2) e Pedro, Murilo e Vitor, para o Parque Laje.
Sereno — Marcos, José, Jorge, Hélio, Fernando, Francisco, Eurípedes e Pedro — depois Aleailton.
Parque Laje — José, Ari, Renato, Francisco, Silva, Itamar, Jamir e Murilo, depois Vitor.
Juiz — Edson Garnica (bom). Campo 3.

Barão

Barão x Amigos do Leblon
1.º tempo — Barão 1 a 0.
Final — 1 a 1.
Pênaltes — Barão 3 a 1.
Aloísio, para o Leblon, e Renato, para o Barão, marcaram.
Barão — Jorge, Romeu, Georges, Manuel, Marco, Pedro, Rosolieres e Renato — depois, Paulo.
Amigos do Leblon — Heitor, Vitor, Sérgio, Alberto, Paulo, Armando, Eduardo e Aloísio — depois, Renato.
Juiz — Ari Ramos. — Campo 4.

Santa Bárbara

Venceu pelo não comparecimento do Praiano. Assinaram a súmula Paulo César, José, Orlando, Sérgio, Francisco, Ney, Hélio e Valdemiro.

Bicolor

Branco e Vermelho x Ibéria.
1.º tempo — B. Vermelho 4 a 2.
Final — 8 a 2.
Para o Branco e Vermelho marcaram Rinaldo (2), Macir, João (4) e Osvaldo. Cláudio (2) marcou para o vencido.
B. Vermelho — César, Rinaldo, Mavir, Aloísio, João, Luciano, Jorge e Monteiro.
Ibério — Luís, Osvaldo, Joaquim, Juan, José, Antônio e Cláudio.
Juiz — Gilberto Fernandes. Campo 6.

Impacto

Impacto x Marquesa de Santos.
1.º tempo — Impacto 6 a 1.
Final — 8 a 2.
Fernando, Celso (2), Otávio (3), Danilo e Utacy marcaram para o Impacto. José e Severino, para o vencido.
Impacto — Roberto, Osvaldo, Fernando, Celso, Jorge, Nilson e Otávio — depois Danilo, Utacy e Vagner.
Marquesa de Santos — Sandoval, José, Joseph, Homero, Raimundo, Severino, Dirceu e Roberto — depois, Juan.
Juiz — Orlando Carlos. Campo 7.

Olaria

Venceu pelo não comparecimento do Guanabarense. Assinaram a súmula José, Mário, Nei, Darci, Ari, Wilton, Paulo e César.

Vice-campeões do Doca não esqueceram seu futebol

O Álvares de Azevedo, jogando todo para o gol — todos os seus jogadores marcaram — massacrou, na tarde de ontem, o 13 de Maio, abatendo-o por 18 a 0, depois de marcar 8 a 0 na fase inicial. Em momento algum o Álvares de Azevedo permitiu que seu adversário fizesse alguma coisa em campo.

Demais resultados: Epitácio 8 x 20 de Maio 1; Castelo 9 x Gelica 5; Bairro Peixoto 10 x Tribunal de Contas 1; Botafoguinho, Lousiana, Vitória e Indesejáveis venceram pelo não comparecimento de seus adversários.

Botafoguinho

Venceu pelo não comparecimento do Canaletas. Assinaram a súmula Édson, Florisvaldo, Raimundo, Pedro, José, Luís e Sérgio.

Epitácio

Epitácio x 20 de Maio
1.º tempo — Epitácio 5 a 0
Final 8 a 1
Maurício (3), Miranda, Carlos e Paulo (3), marcaram para o Epitácio. Pereira marcou para o vencido.
Epitácio — Luís, Klibson, Gustavo, Sebastião, Maurício, Miranda, Carlos e Paulo — depois, Renato e Sérgio Luís.
20 de Maio — Rogaciano, Luís Carlos, Pereira, Carlos, José, Armando, João e Nunes — depois, Hailton, Assunção e Jason.
Juiz — Luís Augusto Silva. Campo 2.

Lousiana

Venceu pelo não comparecimento do Ipanema — o bom. Assinaram a súmula Marco, Renã, Cid, Ricardo, Jairo, Paulo, Carlos e Zacarias.

Alvares Azevedo

A. Azevedo x 13 de Maio
1.º tempo — A. Azevedo 8 a 0
Final — 18 a 0
Marcaram Osvaldo (2), Edinaldo, Sérgio, Luís, Brivaldo (2), José (6), Válter (4) e Fábio.
A. Azevedo — Adão, Osvaldo, Edinaldo, Sérgio, Luís, Brivaldo, José e Válter — depois, Fábio.
13 de Maio — Albino, José, Sebastião, Ataíde, Francisco, Antônio, Hercílio e Pedro — depois, Sérgio.
Juiz — Válter Nicola. Campo 4.
Anormalidade — O jogador Francisco, do 13 de Maio, foi expulso.

Castelo

Castelo x Gélica
1.º tempo — Castelo 5 a 1
Final — 9 a 5
Para o Castelo marcaram José Luís, Antônio, Almir (2), Pedro (2), Zulmar e Eduardo (2). Márcio, Antônio José (2) e Francisco (2), para o derrotado.
Castelo — Ubiratan, José Luís, Antônio, Luís, Almir, Pedro, Caldelino, Zularamar —depois, Manoel e Eduardo.
Gélica — José Luís, Sérgio, Márcio, Antônio José Luís Fernando, Carlos Eduardo e Francisco.
Juiz — Édson Carnica (bom). Campo 5.

Bairro Peixoto

B. Peixoto x T. Contas
1.º tempo — B. Peixoto 4 a 0
Final — 10 a 1
Para o B. Peixoto marcaram Sérgio, Henrique (2), Carlos, Gomes, Édson e Nélson (2). Paulo marcou para o vencido.
B. Peixoto — Renato, José, Sérgio, Henrique, Carlos, Gomes, Édson e Nélson — depois, Rogério e Francisco.
T. Contas — Luís, Estêvão, Hélio, Daud, Claudius, Marcelo, Maurício e Paulo — depois, Brivaldo, Ivã e Marcos.
Juiz — Édson Santos, Campo 6.

Vitória

Venceu pelo não comparecimento do Diners. Assinaram a súmula Artur, Carlos, Benedito, José, Roberto, Américo, Luís e Adílson.

Indesejáveis

Venceu pelo não comparecimento do II-DL. Assinaram a súmula Almir, José, Carlos, Luís, Mozart, José Luís, Willian e Gérson.

SANTOS ENTERROU ENXADAS

O Santos, jogando sempre certo, no ataque muito agressivo, cuidadoso no meio-campo e sempre firme na defesa, não teve maiores dificuldades para golear, ontem à tarde, o Ilha das Enxadas por 8 a 2, depois de marcar 5 a 2 no primeiro tempo.

Demais resultados: Maristas 6 x Deixa 2; Tio Patinhas 3 x Juventude 2; Bamboré 9 x Zenith 4; Signal 6 x DCT 1; Irajá 4 x Lázio 2; Falcões e Alvorada venceram pelo não comparecimento de seus adversários.

Falcões

Venceu pelo não comparecimento do Intouchables. Assinaram a súmula Pedro, Luís, Manuel, Rafael, Wilson, Cândido, José e Adilson.

Maristas

Maristas x Deixa.
1.º tempo — Maristas 3 a 2.
Final — Maristas 6 a 2.
Marcaram para o Maristas: Olívio (4), Humberto e Francisco. Valter e Oliveira marcaram para o Deixa.
Maristas — Paulo, Ronaldo, Humberto, Francisco, Olívio, Elísio, Milton e Humberto Alves — depois, Luís e Orlando.
Deixa — Antônio, Haroldo, Francisco, Nogueira, José, Carlos, Válter e Alfredo — depois, Paulo.
Juiz — Ari Farias. Campo 2.

Santos

Santos x Ilha das Enxadas.
1.º tempo — Sanots 5 a 2.
Final — 8 a 2.
Para o Santos marcaram Rosival (4) e Válter (4). Anchieta e Humberto marcaram para o vencido.
Santos — Luís, Edgar, Aloísio, Paulo, Armando, Alberto, Rosival e Válter — depois, Carlos e Lúcio.
Ilha das Enxadas — José, Geraldo, Anchieta, Gilberto, Manuel, Itacatui e Luís.
Juiz — Gilberto Fernandes. Campo 3.

Tio Patinhas

Tio Patinhas x Juventude.
1.º tempo — Tio 3 a 0.
Final — 3 a 2.
Para o Tio Patinhas marcaram Gilberto (2) e César. Fred (2), para o vencido.
Tio Patinhas — João, Eduardo, Carlos, Antônio, Luís, Gilberto, Célio e César — depois, Orlando e José.
Juventude — Vlamir, Hélio, Manuel, Domiciano, Maurílio, Paulo, César e Valdir — depois, Grisvaldo e Fred.
Juiz — Válter Nicola. Campo 4.

Bamboré

Bamboré x Zenith.
1.º tempo — 3 a 3.
Final — Bamboré 9 a 4.
Para o Bamboré marcaram Lourival (2), Fernando, Antônio (5) e Válter. Fernando, Nei, Almir e Luís, marcaram para o vencido.
Bamboré — João, Rogério, José, Lourival, Hamilton, Fernando, Antônio e Válter.
Zenith — Roberto, Raimundo, Zeabra, Ronaldo, Fernando, Nei, Almir e Luís.
Juiz — Orlando Lôbo. Campo 5.

Signal

Signal x DCT.
1.º tempo — Signal 2 a 0.
Final — Signal 6 a 1.
Para o Signal marcaram Jucilan (2), Sérgio (2), Ubiraci e Jorge (contra). Amadeu marcou para o vencido.
Signal — Norberto, Carlos, Jorge, Adalberto, Antônio, Jucilan, José e Sérgio — depois, Ubiraci e Adriano.
DCT — Crispiniano, Jorge, Wilson, Jorginho, Luís, Clandir, João e Válter — depois, Gélson e Amadeu.
Juiz — Eduardo Fernandes. Campo 6.

Alvorada

Venceu pelo não comparecimento do Brasileiro. Assinaram a súmula Cláudio, Sérgio, Paulo, Valdir, Hélcio, Artur, Wilson e Siqueira.

Irajá

Irajá x Lázio.
1.º tempo — Irajá 3 a 1.
Final — 4 a 2.
Para o Irajá marcou Adilson (4). Manuel e Albino marceram para o Lázio.
Irajá — Patrick, Adolfo, Luís, Arnaldo, Adilson, Alvino, Henrique e Adailton.
Lázio — Osvaldo, Manuel, Rubens, Alberto, Hélio, José, Albino e Rui — depois, Carlos, Antônio e Adilson.
Juiz — Nevaldo de Oliveira. Campo 8

Vice-campeões dão lição de categoria

O Doca — que conta com a maioria de jogadores vice-campeões do torneio passado em seu time — venceu, na manhã de ontem, o Unidos do Marquês por 7 a 1, depois de um primeiro tempo de 4 a 0. O vencedor demonstrou categoria e possibilidades de se classificar entre os dezesseis finalistas.

Demais resultados: Brasil 12 x América 2; Estrêla 7 x Atlântica 4; Imperial 5 x Acadêmico 2; Campinas 4 x Sputinik 3; 4 de Setembro 11 x Rio-Motoriano 1; Rio Motor e Azteca venceram pelo não comparecimento de seus adversários.

Rio Motor

Venceu pelo não comparecimento do Guaranai. Assinaram a súmula Carlos, Lauro, Manuel, Nilton, Sadi, Antônio, Carlos e Celso.

Brasil

Brasil x América
1.º tempo — Brasil 3 a 0
Final — 12 a 2
Para o Brasil marcaram Silvano, Adilson, Sebastião, Abílio, Wilson (6) e Jorge (2). Djacir e Paulo marcaram para o América.
Brasil — José, Vanderlei, Édson, Silvano, Adilson, Sebastião, Abílio e Wilson — depois Jorge e Daniel.
América — Vannier, Hubélio, Djacir, Celso, Lair, Diniz, Mário e Paulo — depois, Osvaldo e Luís.
Juiz - Édson Garnica (muito bom). Campo 1.

Azteca

Venceu pelo não comparecimento do Detel. Assinaram a súmula Osorino, Eurico, Armando, Antônio, Carlos, Alves, Lourenço e Gérson.

Doca

Doca x Unidos do Marquês
1.º tempo — Doca 4 a 0
Final — 7 a 1
Alfredo (3) e Carlos (4) marcaram para o Doca. Jorge fêz o gol dos vencidos.
Doca — Ailton, Paes, Ivã, Gilberto, Alfredo, Nei, João e Carlos — depois Manuel, Serafim e Luís.
Marquês — Dario, Gilnei, Reginaldo, José, Élson, Angenor Leanir e Joaquim — depois Jorge e Magno.
Juiz — Hélcio "Bolacha" Santiago (ótimo). Campo 4.

Estrêla

Estrêla x Atlântica
1.º tempo — Estrêla 3 a 1
Final — 7 a 4
Para o Estrêla marcaram Augusto, Arnaldo, João Carlos (2), Mário e José Luís, Luís, Carlos Augusto (2) e Antônio Carlos.
Estrêla — Pedro, Augusto, Dalto, Rivaldo, Arnaldo, João Carlos, Mário Roberto e José Luís — depois, Jair e Nelson.
Atlântica — Paulo Sérgio, Matias, Luís, Raunier, Carlos, Antônio Carlos e Gilberto.

Juiz — Antônio Carlos. Campo 5.

Imperial

Imperial x Acadêmico
1.º tempo — 1 a 1.
Final — Imperial 5 a 2.
Para o Imperial marcaram Célio, Jorge (2), Mauro e Belarmino. Mário e Wilson marcaram para o vencido.
Imperial — Vitório, Adailton, José, Célio, Júlio, Otávio, Jorge e Mauro — depois, Belarmino.
Acadêmico — Vantuil, Raimundo, Jorge, Mário, Adil, José, Fernando e Wilson — depois, Ademir.
Juiz — Luís Pinto. Campo 6.

Campinas

Campinas x Sputinik.
1.º tempo — 2 a 2.
Final — Campinas 4 a 3.
Para o Campinas marcaram José, Henrique e Paulo (2), Édson e Almir (2) marcaram para o vencido.
Campinas — Jorge, Mauro, Francisco, José, Henrique, Marco, Isac e Paulo.
Sputinik — Augusto, Celso, Pedro, Válter, Severino, Édson, Carlos e Almir — depois, Jorge.
Juiz — Nevaldo de Oliveira. Campo 7.

4 de Stembro

4 de Setembro x Rio Motoriano.
1.º tempo — 4 de Setembro 4 a 0.
Final — 11 a 1.
Para o 4 de Setembro marcaram Luís, Alfredo, Joaquim, Humberto e Marcius — depois, Carlos, Roberto e Pietro.
4 de Setembro — Fernando, Paulo, Luís, Alfredo, Adelino, Joaquim, Humberto e Marcius — depois, Carlos, Roberto e Pietro.
Rio — Motoriano — Cláudio, Jorge, Severino, José, Humberto, Antônio, Válter e Rubem — depois, Carlos.
Juiz — Gilberto Fernandes. Campo 8.

FLA TEM DISPOSITIVO NO REMO

Serão encerradas hoje as inscrições para a 3.ª Regata do Campeonato Carioca de Remo, a ser realizada, no dia 20 próximo, nas águas da Lagoa Rodrigo de Freitas, sendo que o Flamengo já tem um "dispositivo" — palavra muito em voga atualmente — para tentar reduzir a diferença que o separa do líder Botafogo, embora sabendo que o seu mais tradicional rival, o Vasco, venha ser um grande adversário.

Os rubro-negros — técnico e figuras ligadas à canoagem do clube da Gávea — prepararam esquemas, fizeram cálculos, inclusive de probabilidades, para chegar a uma fórmula que apontasse as possibilidades de derrubar os alvinegros da liderança, mas todos êsses cálculos resultaram sem êxito nesse propósito, mas reduzindo em muito a diferença.

Cálculos

Pelos cálculos realizados — cálculos êsses dentro da realidade ou daí para pior, mas jamais com otimismo — o Flamengo poderá reduzir a atual diferença de 21 pontos que tem o Botafogo sôbre o clube da Gávea, para três pontos apenas. Já os alvinegros, por seu turno, não admitem muito o cálculo rubro-negro e afirmam alguns que essa diferença de 21 pontos poderá até mesmo ser aumentada.

Vasco é muralha

O Vasco da Gama que, para esta próxima regata, se apresentará muito bem e será, segundo afirmam os rubro-negros, o mais terrível rival, pois tôdas as chances que têm, já estarão os cruzmaltinos para ameaçá-los.

E em realidade está o clube da cruz de Malta em boas condições para a regata do dia 20, havendo até mesmo os vascaínos mais otimistas que salientam da possibilidade do clube conquistar a vitória por equipe.

Grande importância

O Flamengo acha que esta regata é de grande importância para a sua pretensão de sagrar-se tricampeão de remo da cidade, pois não poderá o Botafogo dilatar essa vantagem, pois, do contrário, dificilmente nas quatro regatas que faltam para o término do certame máximo do remo carioca, mesmo contando com seus remadores seniors, não conseguirá superar os alvinegros, que estão na perseguição dêsse título desde que lhe foi arrebatado pelo próprio Flamengo.

Daí estar empenhado todo o remo do Flamengo com o objetivo de não deixar o Botafogo escapar, e estão os rubro-negros desenvolvendo todos os esforços no sentido de agrupar essas fôrças e partir para uma séria investida contra botafoguenses e vascaínos.

Falta

Apesar de ter voltado a paz ao remo rubro-negro, inclusive já com o próprio vice-presidente do setor retornando das férias — após ter solicitado demissão, não aceita pela presidência do clube — de muita coisa está ressentindo a canoagem da Gávea, pois o próprio vice-presidente do remo que, em 1966, colocou ali seis milhões de cruzeiros velhos, já hoje não desfruta dessas mesmas condições. Por outro lado está faltando um estímulo de compreensão para o próprio técnico, pois até hoje não lhe foi pago pelo clube os prêmios pela conquista do título do ano passado nem as prometidas luvas, indo isso pela casa dos quatro milhões de cruzeiros antigos. Apenas o estímulo da própria vocação, a tenacidade dos atletas e a assistência da direção do remo, entram na motivação, pois muitos remadores nem mesmo conhecem o presidente do clube, pois êste, ali, bem perto, na garagem não vai, deixando-se ficar sempre pelo gramado do campo de futebol no afago aos jogadores nos dias de treinos.

Drible é a bola oficial do II Torneio de Pelada, promovido pelo JORNAL DOS SPORTS e patrocinado pela Esso Brasileira de Petróleo. Assista às emocionantes disputas da pelada, nos campos do Parque do Flamengo.

A vitória de Duraque foi consagradora para a criação nacional, muito contribuindo o entusiasmo de Renato Homsy e classe de Ricardo

50 mil pessoas consagraram Duraque no GP

JABICLO QUEBROU FRAGONARD

O cavalo argentino Jabiclo, na direção do freio Oreste Cosensa, levantou com facilidade o GP Presidente da República, realizado em 1.600 metros, na pista de grama pesada, derrotando Fragonard com vários corpos de luz, enquanto Esopo e Godd Will, completavam o marcador. Fragonard que defendia o segundo favoritismo, disparou na ponta, mas o alazão argentino começou a descontar, pouco a pouco, para dar a partida da reta de chegada, quebrando a resistência do adversário, com absoluta categoria, no tempo de 101s, cravados.

Resultados completos de ontem:

1.º páreo - 1.400m - Pista: AP - NCr$ 2.400,00

			NCr$		NCr$
1.º	Imperator, J. Machado	58	0,48	11	2,56
2.º	Answer, P. Alves	56	0,25	12	0,56
3.º	Ucrigio, O. Cardoso	56	1,97	13	0,28
4.º	Quickmatch, H. Vasconcelos	56	0,82	14	0,38
5.º	Camury, C. Morgado	56	0,90	23	0,67
6.º	Mooklin, A. Ramos	56	0,77	24	0,82
7.º	Zagro, A. Barroso	56	0,24	33	0,74
				44	2,41

Não correu: Afoito.

Diferenças: 1/2 corpo e 1 1/2 corpo. Tempo: 90". Venc. (3) NCr$ 0,48. Dupla (12) 0,58. Placês (3) 0,19 e (1) 0,16. Movimento do páreo: NCr$ 61.361,00. IMPERATOR — M. A. 3 anos. São Paulo. Fil.: Port Napoléon e Fontaine. Prop. Haras São José e Expedictus. Treinador: Ernâni Freitas. Criador: Haras São José e Expedictus.

2.º páreo - 1.400m - Pista: AP - NCr$ 2.000,00
(República do Uruguai)

			NCr$		NCr$
1.º	Billy Betis, D. Garcia	57	0,23	11	1,94
2.º	London, F. Esteves	57	0,78	12	0,36
3.º	Espinel, A. Barroso	57	0,77	13	0,76
4.º	Argucia, J. Souza	57	4,01	14	0,48
5.º	Taarup, J. Borja	57	0,93	22	1,83
6.º	Lucky, J. Gil	57	0,31	23	0,47
7.º	Guropé, H. Vasconcelos	57	1,02	24	0,35
8.º	Naipe, M. Silva	57	1,07	33	3,47
9.º	Allegreto, C. Morgado	57	1,22	34	0,68
10.º	Feitio de Oração, A. Ricardo	57	1,49	44	1,19
11.º	Falgamar, J. Pinto (ap)	54	8,56		
12.º	Luluca, J. Machado	57	10,29		

Não correu: Abismado.

Diferenças: 1 corpo e 3 corpos. Tempo: 91". Venc. (4) 0,23. Dupla (24) 0,25. Placês (4) 0,19 e (11) 0,31. Movimento do páreo NCr$ 79.052,00. BILLY BETIS — M. C. 4 anos. São Paulo. Fil.: Pharas e Varese. Propr.: Theotônio Piza de Lara. Treinador: Sabatino d'Amore. Criador: Haras Bela Esperança.

3.º páreo - 1.400m - Pista: AP - NCr$ 2.000,00
(República do Chile)

			NCr$		NCr$
1.º	Seu Nené, C. Morgado	57	0,32	11	1,01
2.º	Gorila, R. Carmo (ap)	55	1,23	12	0,45
3.º	Don Risco, J. G. Martins	57	0,30	13	0,34
4.º	Thorium, J. Pinto (ap)	54	4,46	14	0,43
5.º	Tapirai, A. Ricardo	57	0,39	22	3,03
6.º	El Capitain, O. Cardoso	57	21,06	23	0,59
7.º	Malaparte, A. Ramos	57	1,78	24	0,69
8.º	Fernandel, J. Reis	57	0,88	33	1,55
9.º	Goiás, J. Machado	57	0,75	34	0,49
10.º	Naramir, J. Alves	57	1,27	44	2,27

Não correram: Abaeté, Gravatá e Embalo.

Diferenças: vários corpos e 3 corpos. Tempo: 89"3/5. Venc. (8) NCr$ 0,32. Dupla (34) 0,49. Placês: (8) 0,30 e (12) 0,58. Movimento do páreo: NCr$ 83.842,50. SEU NENE — M. C. 4 anos. R. G. do Sul. Fil.: Quasi e Benguarda. Propr.: Stud Don Júlio. Treinador. Paulo Morgado. Criador: Haras Jaguarão Grande.

4.º páreo - 1.400m - Pista: AP - NCr$ 2.000,00
(República da Argentina)

			NCr$		NCr$
1.º	Iguaruana, J. Pinto ap.	53	0,87	12	0,47
2.º	Faraina, A. Ramos	56	1,13	13	1,96
3.º	Quedulce, A. Ricardo	56	0,31	14	0,76
4.º	Evocação, L. Santos	56	0,74	22	0,27
5.º	Heráldica, A. Santos	56	2,22	23	0,75
6.º	Invitation, E. Araya	56	0,28	24	0,24
7.º	Amoreira, J. Reis	56	0,64	34	1,07
8.º	Baliza, A. Barroso	56	0,40	44	0,39
9.º	Rema, A. M. Caminha	56	4,77		

Não correram: Oceina, Melibéa, Alba-Iúlia, Mariú e Urutaba. Ret. Inchacia.

Diferenças — Paleta e mínima — Tempo — 92" — Vencedor — (7) NCr$ 0,87 — Dupla (24) 0,24 — Placês — (7) 0,22 e (14) 0,38 — Movimento do páreo NCr$ ...... 85.036,00. Iguaruana — F. A. 4 anos — São Paulo — Filiação Blackamoor e Urisca Proprietário — Fernando R. Brito Koehler — Treinador — C. Tourinho — Criador — Haras São José e Expedictus.

5.º páreo - 1.600m - Pista: GR - NCr$ 15.000,00
(Clássico) — (G. P. Presidente da República)

			NCr$		NCr$
1.º	Jabiclo, O. Cosensa	58	0,20	11	0,68
2.º	Fragonard, J. Machado	60	0,48	12	0,25
3.º	Esopo, E. Amorim	58	1,91	13	0,41
4.º	Good Will, L. Rigoni	58	0,59	14	0,56
5.º	Mestre Juca, F. Pereira F.º	60	0,88	22	0,67
6.º	Walad, J. B. Paulielo	58	3,59	23	0,88
7.º	Granfina, E. Araya	56	0,48	24	0,80
8.º	Zaluar, D. Garcia	60	0,64	33	2,91
9.º	Missador, J. G. Silva	60	0,88	34	1,34
10.º	Venulo, A. Santos	60	7,78	44	7,80
11.º	Rodônia, A. Barroso	58	1,07		
12.º	Young Love, U. Bueno	60	3,18		
13.º	Oniza, A. Ricardo	58	7,52		
14.º	Gardingo, E. Le Mener F.º	58	2,58		

Não correram: Rangpur, Martinete, Edição e Abaeté.

Diferenças — Vários corpos e 3 corpos — Tempo — 101" — Vencedor — (1) NCr$ 0,20 Dupla — (12) 0,25 — Placês — (1) 0,17 e (8) 0,22 — Movimento do páreo NCr$ 144.886,00. Jabiclo — M. A. 4 anos — Argentina — Filiação — Académico e Jabiclara — Proprietário — Stud Elido Alberto — Terinador — H. Striglio — Criador — Haras Los Cerros.

6.º páreo - 3.000m - Pista: GP - NCr$ 60.000,00
(Grande Prêmio Brasil)

			NCr$		NCr$
1.º	Duraque, A. Ricardo	58	4,47	11	2,98
2.º	Tagliamento, O. Cosenza	62	0,19	12	0,38
3.º	Dilema, E. Braya	58	2,82	13	0,90
4.º	Gobernado, L. C. Tápia	62	0,29	14	1,46
5.º	Calcado, O. Cardoso	62	1,00	22	0,75
6.º	Gastão, G. Massoli	62	4,89	23	0,20
7.º	Maverick, D. Garcia	62	0,99	24	0,41
8.º	Korage, P. Alves	58	1,00	33	4,40
9.º	Tajar, J. Borja	58	1,02	34	0,99
10.º	Neléu, J. B. Paulielo	58	2,12	44	3,08
11.º	Pleocádio, E. Le Mener F.º	62	0,99		
12.º	Maroto, U. Bueno	58	1,14		
13.º	Vois Voilá, J. Alves	60	11,93		
14.º	Aller, R. Butti	62	0,75		
15.º	Mastereu, J. G. Silva	62	2,12		

Não correu Flapo.

Diferenças — 1 corpo é vários corpos — Tempo — 196"1/5 — Vencedor — (10) NCr$ 4,47 — Dupla — (23) 0,20 — Placês — (10) 1,02 e (4) 0,15 — Movimento do páreo NCr$ 210.784,00. Duraque — M. C. 4 anos — Paraná — Filiação — Anubis e Larochês — Proprietário — Renato Gaul Homsy — Treinador — João Araújo — Criador Haras São Luiz Gonzaga.

7.º páreo - 1.600m - Pista: AP - NCr$ 4.000,00
(C. Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional)

			NCr$		NCr$
1.º	Farisêa, J. Reis	54	1,07	11	0,54
2.º	Edição, J. Corrêa	60	0,83	12	0,46
3.º	Maça, D. Garcia	60	0,29	13	0,82
4.º	Olalá, P. Alves	58	0,55	14	0,24
5.º	Starita, A. Ricardo	60	0,93	22	2,04
6.º	Autacena, J. Alves	54	3,00	23	1,33
7.º	Kania, E. Amorim	60	3,07	24	0,48
8.º	Freeness, E. Araya	56	1,25	33	4,71
9.º	Prima Donna, J. B. Paulilo	60	1,29	34	0,98
10.º	Estória, O. Cardozo	56	2,85	44	0,98
11.º	Tabarana, P. Lima	58	0,63	—	—
12.º	Solderá, L. Corrêa	56	4,82	—	—
13.º	Samba Dance, A. Barroso	54	0,28	—	—
14.º	Old Flame, J. Pedro F.º	56	2,85	—	—

Não correram: Nouvelle Vague, Clair de Lune, Granfina, Fontanella e Rubônia.

Diferenças: Paleta e 2 corpos — Tempo: 102" — Vencedor: (2) NCr$ 1,07 — Dupla (12) 0,46 — Placês (2) 0,65 e (5) 0,38 — Movimento do páreo: NCr$ 124.323,00. — FARISEA: F. C. 4 anos — R. G. Sul — Fil.: Farinelli e Serata — Propr.: Stud Fandango — Treinador: Zilmar D. Guedes — Criador: Camilo Guaspari.

8.º páreo - 1.300m - Pista: AP - NCr$ 2.000,00

			NCr$		NCr$
1.º	Allak, J. Santana	57	0,21	11	3,39
2.º	Diabinho, D. Santos	57	2,32	12	0,34
3.º	Escol, O. Cardoso	57	0,22	13	0,36
4.º	Galho, A. Santos	57	0,33	14	2,85
5.º	Meu Bem, J. Borja	57	1,37	22	1,32
6.º	Travêsso, H. Vasconcelos	57	2,55	23	0,17
7.º	Xirol, C. A. Sousa	57	1,27	24	2,64
8.º	Quarteiro, E. Marinho (ap)	53	6,80	33	0,88
9.º	Birbante, I. Sousa	57	4,54	34	2,16

Não correram: Tanguari e Setubal.

Diferenças: Paleta e 1 1/2 corpo — Tempo: 84"3/5 — Vencedor: (3) NCr$ 0,21 — Dupla (23) 0,17 — Placês (3) 0,18 e (8) 0,59 — Movimento do páreo: NCr$ 113.112,00 — ALLACK: M. C. 4 anos — R. G. Sul — Astro e Karibela — Propr.: Stud Rio Grande — Treinador: J. C. Silva — Criador: Haras Jaguarão Grande.

9.º páreo - 1.300m - Pista: AP - NCr$ 2.000,00

			NCr$		NCr$
1.º	Gurundi, J. Portilho	57	0,21	11	0,60
2.º	Folgadão, J. Machado	57	0,22	12	0,34
3.º	Aventino, B. Carneiro	57	0,44	13	0,45
4.º	Hai-Truz, O. Cardoso	57	0,34	14	0,28
5.º	Batovi, R. Penido	57	0,91	22	2,35
6.º	El Cariló, F. Estêves	57	0,67	23	1,22
7.º	Fariod, J. Reis	57	1,52	24	0,63
8.º	Hanibal, A. Machado	57	2,82	33	4,13
9.º	Allgury, H. Vasconcelos	57	5,16	34	0,86

Não correram: Honey-Man e Baldwin Hills.

Diferenças: Paleta e vários corpos — Tempo: 83"4/5 — Vencedor: (1) NCr$ 0,21 — Dupla (14) 0,25 — Placês (1) 0,14 e (9) 0,17 — Movimento do páreo: NCr$ 107.358,00 — GURUNDI: M. C. 4 anos — São Paulo — Fil.: Wilderer e Noca — Propr.: Zélia G. Peixoto de Castro — Treinador: C. Tourinho — Criador: A. J. Peixoto de Castro Jr.

Mov. das apostas: NCr$ 1.022.269,00 — Concurso: NCr$ 29.074,88 — Total: NCr$ 1.051.343,88.

PALPITES

1 — Gererê — Ataber — Yucatan
2 — Despacho — Imborê — Dag
3 — Jangadeiro — Quick Brown — Barquito
4 — Data Vênia — Elistar — Floreira
5 — Gurupi — Extra Dry — Usurpador
6 — Jamel — Ural — Digrafo
7 — Jareta — Vibandiére — Glide Air
8 — Judex — Espelho — Gold
9 — Denver — Dom Rodrigo — Lord Cedro

Festa do GP encerra-se hoje com nove páreos

Com a corrida de hoje à noite, composta de nove páreos, o Jóquei Clube Brasileiro, encerra suas festividades da realização do XXXV GP Brasil. O programa dos mais movimentados, tem como principal prova o quinto páreo, em homenagem as delegações turfistas, uma prova especial, na distância de 1.300 metros. Com esta corrida o Jóquei Clube Brasileiro deverá quebrar todos os recordes de apostas já verificados no Hipódromo da Gávea.

O programa com montarias é o seguinte:

1.º PAREO — Às 19h.40 — 1.000 metros NCr$ 1.200,00 —

1—1 Yucatan S. M. C. . 8 56
2 Way Up High L. C. 6 55
2—3 Gererê J. Gil 7 56
4 Impaciência B. Car. 4 50
3—5 Ataber S. Silva .. 2 56
6 Odeto C. A. Sousa 1 56
4—7 Mirelincoln B. San. 3 56
8 Hal-Solito R. Pe. .. 5 53
9 Orcinelli N. Correrá 9 56

2.º PAREO — Às 20h.10 — 1.000 metros NCr$ 1.200,00

1—1 Haval R. Carmo . 10 53
2 Despacho J. Reis 8 54
2—3 Imborê J. Machado 5 53
4 Impe. Ricar. C. M. 7 56
3—5 Endeavor J. Vieira 1 55
" Seu Recão A. H. . 9 54
6 Fine Cham. L. S. . 2 40
4—7 Lincolin J. Borja . 3 52
8 Birk F. Menezes . 6 51
9 Dag J. B. Pau. .. 4 56

3.º PAREO — Às 20h.40 — 2.000 metros NCr$ 1.400,00 —

1—1 Alfredo A. Ramos 6 54
2 Ellicott O. F. Silva 4 50
2—3 Rouxinol A. Macha. 3 50
4 Hornel L. Corrêa . 1 55
3—5 Barquito J. Borja 5 52
6 Jangadeiro J. Silva 7 58
4—7 Estuário M. Silva 8 55
8 Quick Brown J. S. 2 52
9 Harogusm N. Cor. 9 51

4.º PAREO — Às 21h.10 — 1.200 metros NCr$ 1.400,00 —

1—1 Flirtair O. Car. 10 58
2 Lady Manon L. A. 10 58
2—3 Floreira J. Ma. .. 8 56
4 Kadoshie E. Amo. 5 53
3—5 Data Vênia A. R. 4 56
6 Bertie S. Silva .. 1 54
7 Sheet J. Pedro F.º 3 56
4—8 Quotolia J. Gil .. 2 56
9 Rad-Giri O. Ri. .. 9 55
10 Pesobola F. Pe. F.º 7 56

5.º PAREO — Às 21h.45 — 1.300 metros NCr$ 2.000,00 — (DELEGAÇÕES TURFISTAS) — PROVA ESPECIAL —

1—1 Extra-Dry J. Portu. 1 56
" Fairy F. J. M. .. 5 54
2—2 Forrobodó A. R. ... 7 58
" Titular M. Silva 6 55
3—3 Trovão H. Vas. ... 3 56
4 Usurpador A. Santos 10 52
5 Desatino J. Reis . 4 51
4—6 Farisês L. Santos . 9 48
7 Gurupá F. Perei. F.º 2 50
8 Ineat R. Carmo .. * 53

NOTURNA

6.º PAREO — Às 22h.15 — 2.000 metros NCr$ 1.400,00 —

1—1 Digrafo A. Ricardo 4 55
2 Dragon Bleu R. C. 11 52
2—3 Ural J. Reis 8 51
4 Majô S. Silva 2 52
5 Chaleco L. Carva. 2 52
3—6 Jamel D. P. Silva 10 56
7 Blue Sea L. Corrêa 7 51
8 Cobiçada J. Gil .. 5 56
4—9 Xilógrafo J. Macha. 6 54
10 Fass-Bier O. F., S. 5 52
11 Aventurel N. Corr. 3 56

7.º PAREO — Às 22h.50 — 1.300 metros NCr$ 1.400,00 — (BETTING) — Ks.

1—1 Vestal Girl J. B. .. 1 57
2 Jareta C. Morgado 4 56
3 Munição J. Reis . 8 56
2—4 Vivandiêr F. P. F.º 6 58
5 Glide Air J. S. P. 13 56
6 Quala F. Mene. .. 3 57
3—7 Dote J. B. P. 9 58
" Estoniana J. P. .. 12 56
8 Virajuba R. Carmo 11 57
4—9 Las Palmas M. S. 7 58
10 Bugatti N. Cor. .. 10 58
11 Samotrácia M. Car. 3 55
12 Eliane A. C. Mor. . 5 57

8.º PAREO — Às 23h.20 — 1.200 metros NCr$ 1.200,00 — (BETTING) Ks.

1—1 Usineiro C. A. Sou. 9 58
2 Cuidado O. Car. . 12 54
3 Espelho M. Silva . 5 56
2—4 Judex L. Corrêa 6 53
5 Delêu J. Pedro F.º 3 57
6 Sonante M. Al. .. 6 52
2—7 Bigurrilho M. Car. 7 54
8 Pleno P. Alves .. 1 57
9 El Califa R. Carmo 10 52
4-10 Gold J. S. Pe. .. 13 58
11 Protocolo A. M. Ca. 4 55
12 Resgate A. Ho. 2 52
13 Kongolo C. Morgado 11 52

9.º PAREO — Às 23h.50 — 1.200 metros NCr$ 1.200,00 — (BETTING) Ks.

1—1 Don Rodri. P. Al. 5 56
2 Bojudo O. F. Silva 9 54
3 Espada A. M. C. 10 55
2—4 Siaso J. B. Paulielo 6 56
5 Flacre A. Ramos . 3 56
6 R. B. Santos 7 54
3—7 Denver L. Carlos .. 12 53
8 Lord Cedro D. M. 1 56
9 Fantail A. Santos . 2 54
4-10 Quartel J. Bor. .. 13 52
11 Ulster C. Morgado 4 56
12 Jilio S. Tôrres .. 6 57
13 Mosqueteiro M. S. . 4 53

CONSELHO SUPERIOR DAS CAIXAS ECONÔMICAS FEDERAIS
ADMINISTRAÇÃO DO SERVIÇO DE LOTERIA FEDERAL

No Estado da Guanabara, o milionário do Sweepstake do Grande Prêmio Brasil

O bilhete n.º 1.326, correspondente ao cavalo Duraque, ganhador do Grande Prêmio Brasil, foi o premiado com os NCr$ 500.000,00 (quinhentos mil cruzeiros novos).

1.º Prêmio — NCr$ 500.000,00 — Bilhete n.º 1.326, vendido na Guanabara, correspondente ao cavalo Duraque.

2.º Prêmio — NCr$ 25.000,00 — Bilhete n.º 26.892, vendido na Guanabara, correspondente ao cavalo Tagliamento.

3.º Prêmio — NCr$ 10.000,00 — Bilhete n.º 27.788, vendido no Rio Grande do Sul, correspondente ao cavalo Dilema.

4.º Prêmio — NCr$ 8.000,00 — Bilhete n.º 3.693, vendido na Guanabara, correspondente ao cavalo Gobernado.

5.º Prêmio — NCr$ 5.000,00 — Bilhete n.º 19.654, vendido no Rio Grande do Sul, correspondente ao cavalo Calcado.

As aproximações, em número de 50, compreendidos entre 25 bilhetes de numeração anterior e 25 de numeração posterior ao primeiro prêmio, foram sorteados com NCr$ 750,00 cada um, estando entre os seguintes números: bilhetes de n.º 1.301 a 1.325 e bilhetes de n.º 1.327 a 1.351.

Todos os bilhetes terminados com a centena 326, estão premiados com NCr$ 150,00.

Todos os bilhetes terminados com as dezenas 02, 58, 83, 54 estão premiados com NCr$ 64,00.

Todos os bilhetes terminados com o algarismo 6, final do primeiro prêmio, estão premiados com ...... NCr$ 34,00.

Aurélio de Nova Castello Branco
Secretário Geral

Duraque, castanho de 4 anos, filho de Anubis e Larochês, na tocada impressionante do jóquei Antônio Ricardo, venceu o XXXV Grande Prêmio Brasil, disputado na tarde de ontem no Hipódromo da Gávea, em 3.000 metros, na pista de grama pesada, no tempo de 196s1/5, ficando o grande favorito Tagliamento na segunda colocação, seguido de Dilema e Gobernado.

Logo após a partida, Tajar tomou a ponta, seguido de Tagliamento, Duraque e Gobernado, com Gobernado procurando melhorar sua posição, até que Tagliamento desbancou Tajar na grande curva, procurando fugir, na entrada da reta, mas Ricardo lançou Duraque pela linha três, com grande ímpeto, acabando por derrotar o adversário com um corpo de luz.

Verdadeira consagração

A vitória de Duraque quase desabou o Hipódromo da Gávea, tal a vibração que se apossou das 50 mil pessoas que superlotava o prado, todos de pé para receber a maior vitória do freio catarinense, que o consagrou definitivamente. Sem tirar o mérito da valentia do cavalo, autêntico campeão pela raça e coração, indiscutivelmente a classe e energia de Ricardo contribuíram com uma parcela considerável para levantar o "Sweepstake". Quando Duraque foi lançado sôbre Tagliamento, o público sentiu que a vitória poderia ser do parelheiro nacional, e prorrompeu em palmas e gritos de "dá-lhe Ricardo", até o fim.

Cêrca de 500 pessoas entraram na raia para receber o nôvo campeão, tendo à frente os titulares do Stud Vera, e Renato Gaul Homsy, não escondia a sua emoção, com muitas lágrimas descendo pelo seu rosto.

Duraque levou cêrca de 30 minutos para chegar ao Paddock, obrigando os policiais a um esfôrço intenso para controlar os aficcionados e admiradores que queriam cumprimentar o jóquei pela grande vitória.

Lágrimas de emoção

Ricardo não escondia a emoção, com a voz embargada, quase e soluçando dizia "ter conseguido o maior prêmio de sua vida.

Na história do Grande Prêmio Brasil nunca se viu tanta vibração, contentamento e palmas para receber os dois campeões Duraque e o jóquei Ricardo.

Cosensa ficou triste

O jóquei argentino Oreste Cosensa parece ter ficado surpreendido com a atropelada de Duraque, se desarvorando um pouco no momento decisivo da carreira, quando sentiu que o adversário vinha com ação para impedir a vitória de Tagliamento, franco favorito da competição. No vestiário exaltava o nacional Duraque, mas não escondia o desapontamento, já que o craque argentino, livre de Gobernado, parecia com a vitória assegurada.

Araya arranjou um terceiro

O bridão chileno Henrique Araya, que obteve a terceira colocação no GP Brasil com Dilema, estava muito satisfeito, pois aceitara a montaria do animal, quando esta havia sido rejeitada por Dendico e Luiz Rigoni, esta semana da corrida. Dilema chegou afastado, em terceiro, mas cumpriu o seu papel, inclusive chegando na frente do trópilce coroado argentino Gobernado.

Favoritismo do público

O público elegeu Tagliamento franco favorito da competição, com 72.283 pules, seguido de Gobernado, 46.533, Aller, 18.869, Calcado, 14.133, Maverick, 14.263 e Tajar, 13.915.

Duraque foi o terceiro azar do páreo, com 3.182 pules, vendendo apenas mais que Gastão e Vous Voilà.

Ricardo, nôvo milionário

Antônio Ricardo com os dez por cento dos NCr$ 60 mil (sessenta milhões de cruzeiros antigos), referente a dotação do G.P. Brasil e mais um por cento do prêmio máximo da loteria Federal, ganhou na tarde de ontem cêrca de NCr$ 11 mil (onze milhões de cruzeiros antigos).

Recorde de apostas

O Jóquei Clube Brasileiro bateu ontem o seu próprio recorde de movimento de apostas, com NCr$ 1.051.343,88, contra NCr$ 746.333,28 do anos passado e com a arrecadação de quinta-feira, sábado e hoje, deve passar à casa dos NCr$ 2.500 mil aproximadamente. Só não bateu o de São Paulo, no mês de maio, GP, com pouco mais de NCr$ ... 1.100 mil.

O movimento de apostas por páreo, tambem caiu com a importância de NCr$ 210.784,00.

Flashes do "Brasil"

— Apesar do dia frio e chuvoso, foi grande a afluência de público ao Hipódromo da Gávea para assistir ao Grande Prêmio Brasil.

— A saída da sensacional prova, que estava prevista para as 16h10m, sofreu um atraso, apenas, de dez minutos.

— Os três animais platinos que vieram tomar parte nos 3.000 metros tiveram a preferência do público apostador.

— Tagliamento foi o favorito, com 72.283 pules, vindo, a seguir, Gobernado, com ... 46.533 e Aller com 18.869.

— O favorito entre os nacionais foi Tajar, que chegou na nona colocação, vendendo 13.915 pules.

— Antônio Ricardo, que possui o título de recordista Sul-Americano de vitórias, em uma só temporada, venceu pela primeira vez a prova magna do turfe brasileiro.

— A marca assinalada pelo cavalo Duraque foi igual a do vencedor Cullingham, em 1936, com 196"1/5 na pista de grama pesada.

— Somente duas marcas são inferiores a destes ganhadores: as de Mossoró (1932) com 198"4/5 e a de Sargento (1935) com 197"2/5.

— Luiz Rigoni, após ter montado o cavalo Good Will, retirou-se para o seu auto, não assistindo à realização do páreo.

— O freio paranaense havia "borado" o cavalo Dilema, que chegou na terceira colocação.

— Como complemento dos festejos do Grande Prêmio Brasil, foi realizado o G. P. Presidente da República.

— Turfista, grande apreciador das corridas de cavalos, o Marechal Costa e Silva ao chegar ao hipódromo foi muito aplaudido.

Concurso e "betting"

Foram os seguintes os resultados dos concursos e "betting", da reunião de ontem, no Hipódromo da Gávea:

Concurso de 7 pontos — 1 vencedor e rateio de NCr$ 7.814,42.

"Betting" duplo — 38 vencedores e rateio de NCr$ 198,22.

Depois dos 2 x 0 Gentil sacudiu a poeira e deu a volta por cima

Fôlha Sêca

ANO I — N.º 3º

Nem o caminho pras Indias

Que certa vez descobri

Causou-me tanta alegria

Como a que ontem senti...

Foi algo tão empolgante

Que esquecer não poderei

E pelos tempos em fora

Sem cessar decantarei:

Numa tarde de domingo

— Aquilo é que foi um jôgo! —

No Estádio Mário Filho

Liquidei o Botafogo!...

FERNANDO, FRANCILIO & MARCELO

Após a derrota ante o Bangu, Gentil resolveu mudar tudo e sair para nôvo esquema. E mudou mesmo, mas se continuar na toada de ontem, vai matar muito vascaíno de enfarte.

Gentil declarou durante a semana: — CADA FRACASSO NOS ENSINA ALGO QUE NECESSITAMOS APRENDER. E pelo jeito os craques vascaínos aprenderam mesmo a lição do Marechal Chinês.

Zagalo e Gentil, antes do jôgo, trocam idéias:
— Pretendo fazer o Botafogo campeão carioca.
— Naturalmente você está expondo seus planos para 1968. Sim, porque êste ano, nem que seja a custa de rezas fortes, o título irá para a Colina....

Gentil durante a semana andou mostrando ao compositor Zé Kéti alguns sambinhas de sua autoria, com letras falando sôbre mulher e preconceito de côr. Depois da vitória de ontem, Gentil, tão cedo não precisa pensar em garantir o leite das crianças com outro emprêgo.

O torcedor alvinegro, fulo de raiva: Quem disse que eu sempre acreditei em milagres? Passei a crer sòmente depois que o juiz deu o jôgo por terminado...

Outra grande do Marechal Chinês: SE AVISTARES UM GIGANTE, OBSERVA A POSIÇÃO DO SOL E REPARA SE O QUE VÊS NÃO É A SOMBRA DE UM ANÃO. Gentil se referia ao Botafogo, surgindo como gigante favorito ante o Vasco. Com o tempo nublado os vascaínos custaram a descobrir que o Marechal tinha razão.

Jairzinho — Sabes que vamos ganhar êste jôgo?
Brito, rindo gostosamente — Grande piada!... Conte outra...

Carlito Rocha trouxe de volta ao Botafogo a gemada, o mel, o leite e a rapadura. Diz Carlito que a glicose é essencial para o jogador.

E é mesmo: para os vascaínos, pelo menos, foi um dôce virar o jôgo.

Carlito disse que com essa receita o Botafogo já fôra campeão, que ela traria inclusive sorte. Mas pelo resultado de ontem chega-se à conclusão de que a única coisa que a glicose vai trazer aos botafoguenses é diabete.

Quando perguntaram ao Gentil se acreditava na possibilidade de perder para o Botafogo, êle respondeu: SIM. DO MESMO MODO QUE ACREDITO NA POSSIBILIDADE DE AINDA ESTE ANO ATRAVESSAR A PONTE RIO—NITERÓI...

O Botafogo segurou seus atacantes para enfrentarem a defesa do Vasco. E os avantes alvinegros não jogaram mesmo soltos...

Zagalo, imitando o Gentil, após o empate de 0 a 0 no treino, saiu com essa frase: DEIXAMOS PARA DOMINGO O QUE NÃO FOI POSSIVEL FAZER HOJE. Resta saber qual é o domingo que o Zagalo se referiu...

Depois de ter o jôgo pràticamente ganho, a escolinha do Zagalo resolveu fazer gazeta e entrou bem.

Fontana rasgou o calção do Jairzinho. Se o jôgo fôsse uma pelada, compreenderíamos que o Fontana quisesse ver o J a i r como nasceu...

Zagalo faz muita fé na escolinha botafoguense. Mas na escola do Mestre Gentil, os garotos alvinegros só têm vaga no pré-primário.

DEPOIS DE UM LONGO FASTIO O MENGO COMEU A BOLA

FLU NÃO ESTÁ MAIS ÀS CEGAS: AGORA TEM LANTERNA NA MÃO

O Carioca, ou porque não dizer, o brasileiro de um modo geral está em festa. Após um longo e tenebroso inverno o Flamengo fêz as pazes com a vitória. E já dizem por aí que está em ascensão o NÔVO FLAMENGO!...

Mas enquanto o Mengo interrompia sua série de insucessos o Fluminense intensificava seus esforços no sentido de quebrar o recorde negativo do rubro-negro...

Dessa vez o Fluminense, que até agora não ganhou de ninguém, enfrentou o Flamengo. Como hábito é uma segunda natureza, continuou sem ganhar...

Como diz o Nélson Rodrigues, é óbvio, ululante mesmo, que o Flamengo nada mais é que filho do Fluminense. Eis aí o grande consôlo dos rubro-negros, pois, vendo o papelão que vinham fazendo e logo a seguir o vexame tricolor, podem concluir que, QUEM SAI AOS SEUS NÃO DEGENERA!...

Os jornais vivem anunciando tudo de importante que acontece no mundo. No entanto não deram o devido destaque a um fato realmente extraordinário ocorrido na última sexta-feira: Flamengo conseguiu uma vitória na Taça Guanabara...

Os tricolores andavam se queixando constantemente do azar, mas depois do jôgo de sexta-feira, no páreo da Taça Guanabara, o Fluminense não é mais nem azarão...

Brio e Gonzalez, dos seus túneis, gritavam desesperadamente: OU VOCES GANHAM DESTE OU NÃO GANHAM DE MAIS NINGUEM!...

A cada jôgo que perde o Clube de Álvaro Chaves contrata um nôvo jogador. Continuando nesse ritmo vai acabar de pires na mão.

Os diretores do Fluminense andam nervosos com o desempenho da equipe. Porque não tomam água de flor... de Laranjeiras?...

E já tem gente achando que Camilo é digno sucessor do Cláudio...

Enquanto isso o técnico Tim, felicíssimo, manda avisar que não tem nada com a vinda do atacante para o Fluminense, bem como com as seguidas derrotas do quadro.

A grande motivação do Fla x Flu residia no fato de ser um choque de invictos... de vitórias...

O tricolor iniciou o jôgo com Cabral buscando o caminho do gol, mas depois caiu em calmaria e desviou-se da rota do triunfo...

Se Altair, por causa de um "tostão" que recebeu de Cafuringa, deixou de jogar na sexta-feira, que não esqueça: no dia em que receber um "cruzeiro nôvo" do Fontana, jamais entrará em campo...

ONDINO VIERA COMEÇOU BEM. BEM MAL

DIABO CONTINUA QUERENDO QUE VÁ TUDO PRO INFERNO

O Bangu, bem ou mal, vinha invicto na Taça Guanabara. Aí seus dirigentes (... e sempre os dirigentes!) resolveram colocar o Martinzinho na regra três e dar o lugar de técnico ao Ondino Viera. Diz o primeiro que o segundo foi seu mestre, mas na escola que os dois freqüentaram o Evaristo não foi só comer merenda...

Agora a gente fica sem saber se a derrota bangüense foi conseqüência ainda dos efeitos do Martim ou dos novos fluidos do Ondino...

E a meninada rubra saiu do estádio rindo à toa. Evaristo, como "bicho" pela vitória, deu a cada um dêles um saquinho de balas...

Joãozinho foi autêntico carrapato em cima do Jaime e o médio bangüense, até para lavar as mãos, tinha que passar primeiro pelo seu marcador.

O torcedor rubro numa roda de amigos: "Certos clubes, metidos a valentes, lembram a estória daquêle pau-d'água, que tôda vez que enchia a moringa de alpiste, começava a gritar: — Eu sou é homem! E se alguém duvidavar, que se apresente!... Um dia, para sua desgraça, um se apresentou. E êle, sem se dar por vencido: — Muito bem! Agora somos dois!...

E dessa vez o time do Castor encontrou um ôsso duro de roer...

Ao final do prélio o pai rubro contava a seguinte estória para o filho: "Pois é, o Diabo disfarçou-se na serpente Evaristo que, com a maçã Joãozinho, fêz Moça Bonita perder o paraíso da liderança invicta..."

Mário Tito, tôda vez que sarrafeava um atacante rubro, não esquecia de dizer: Se eu gostasse de criança andaria de mamadeira debaixo do braço...

Depois de vermos os defensores alvirrubros dando pra valer nos garotos americanos, chega-se à conclusão de que a turma de Bangu não é de rasgar sêda...

América x Bangu foi um prélio colorido. A equipe de camisa vermelha estava rôxa para ganhar. Vendo a coisa preta, ficou amarela e tremeu como vara verde, e só conseguiu ficar rosada depois que tudo ficou azul para ela...

Cabrita deve-se dar muito por feliz por ter marcado o Arturzinho. Se joga o Eduardo em cima do Cabrita, ia dar bode...

Tabuleta desde ontem pendurada na porta do estádio do Andaraí: A quem interessar possa. Que se acautelem meus futuros adversários. Caso contrário vou mandá-los, com casca e tudo, para o inferno. Assinado — O "Diabo".

E a supervisão de Martim Francisco, em apenas uma semana, já apresentou resultado: os alvirrubros entraram pelo cano...

Com a turma de Campos Sales o negócio é diferente. Lá não é Moça Bonita que faz a rapaziada parar. E' a rapaziada que faz a Moça Bonita parar...

O Bangu, para tentar vencer o America, deveria ter pôsto em campo o time juvenil. Com o de veteranos não deu pra saída...